

Retrato(s) 4.0 – 2023/2024

Caracterização do perfil dos novos estudantes do 1º ano do IPC
nas áreas de intervenção da Ação Social

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração do Departamento de Gestão Académica do IPC, a todos os estudantes que responderam ao inquérito deste estudo, ao Doutor João Pedro Gaspar e à Doutora Joana Santos pela análise crítica deste relatório.

Lista de Abreviaturas/ Siglas

CTeSP: Curso Técnico Superior Profissional

DGA: Departamento de Gestão Académica

DGEEC: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES: Direção-Geral de Ensino Superior

IMC: Índice de massa corporal

INE: Instituto Nacional de Estatística

IPC: Instituto Politécnico de Coimbra

NEE: Necessidades Educativas Especiais

ObservAS-IPC: Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

SAS: Serviços de Ação Social

SASIPC: Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

SICABE: Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior

ÍNDICE

1. Introdução	6
2. Metodologia de estudo	7
2.1. Procedimento	7
2.2. População e amostra	7
2.3. Estrutura do questionário.....	8
3. Apresentação e análise dos dados.....	8
3.1. Caracterização da amostra	8
3.1.1. Nacionalidade	8
3.1.2. Idade	9
3.1.3. Género	10
3.1.4. Curso/ grau de inscrição no IPC.....	10
3.2. Dados familiares	11
3.2.1. Número de elementos do agregado familiar.....	11
3.2.2. Grau de parentesco do agregado familiar	11
3.2.3. Casa de acolhimento	12
3.2.4. Habilitações literárias dos pais	12
3.2.5. Rendimento mensal líquido do agregado familiar.....	13
3.2.6. Origem dos rendimentos do agregado familiar	14
3.2.7. Candidatura a bolsa de estudo	15
3.3. Caracterização e trajetória escolar	15
3.3.1. Trajetória escolar.....	15
3.3.2. Estatuto de estudante de ensino especial.....	16
3.4. Condições de estudo/ alojamento.....	17
3.4.1. Residência em tempo de aulas	17
3.4.2. Intenção de candidatura às residências do IPC	18
3.4.3. Condições de estudo no alojamento	19
3.5. Alimentação.....	19
3.5.1. Refeições regulares no quotidiano	19
3.5.2. Confeção das refeições.....	20
3.5.3. Regime alimentar	20
3.5.4. Preferências alimentares.....	21

3.6. Saúde e bem-estar	22
3.6.1. Perceção do estado de saúde e bem-estar	22
3.6.2. Índice de massa corporal (IMC)	23
3.6.3. Consultas de saúde no último ano	23
3.6.4. Doença crónica nos familiares diretos.....	24
3.6.5. Doença crónica nos inquiridos.....	26
3.6.6. Medicação regular	27
3.6.7. outras situações de saúde	28
3.6.8. Número médio de horas de sono	29
3.6.9. Tabagismo	30
3.6.10. Consumo de bebidas alcoólicas.....	31
3.6.11. Consumo de substâncias psicoativas.....	32
3.7. Hábitos e práticas Artístico-culturais	33
3.7.1. Tipo de espetáculos frequentados	33
3.7.2. Frequência de visita de museus e/ou espaços culturais.....	34
3.7.3. Áreas artístico-culturais de preferência	34
3.7.4. Prática de atividades artístico-culturais	35
3.8. Hábitos e prática de atividade física e desportiva	38
3.8.1. Motivações para a prática de atividade física e desportiva.....	38
3.8.2. Prática de atividade física	40
3.8.3. Prática de modalidade desportiva.....	40
3.9. Associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado.....	44
3.9.1. Envolvimento em movimentos de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado	44
4. Considerações finais.....	48
5. Limitações do estudo	52
6. Propostas de estudos futuros.....	53
7. Referências bibliográficas	54
8. Apêndices	55
Apêndice 1 – Questionário para caracterização do perfil do estudante do primeiro ano curricular no IPC, no ano letivo 2022/2023	55

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se o quarto “Retrato(s)”, dando continuidade a um projeto que se iniciou no ano letivo de 2020/21, e que tem por objetivo conhecer os novos estudantes do Politécnico de Coimbra em torno de indicadores e temáticas relevantes para a Ação Social. Desde o primeiro Retrato(s) foi evidente que o conhecimento gerado por um questionário de caracterização dos novos estudantes deveria ser renovado anualmente. A atualização desta importante informação permite traçar e analisar uma evolução e dota os Serviços de Ação Social do IPC de dados fundamentais para o desenho das suas políticas e formas de intervenção.

No entanto, quatro anos consecutivos de análise também nos devem fazer repensar a adequação do modo de recolha dos dados, considerando as preferências daqueles que pretendemos conhecer e a sua disponibilidade para colaborar nesta tipologia de inquérito. Deste modo, o lançamento do Retrato(s) 4.0 será acompanhado de uma análise às taxas de conclusão de preenchimento e de colaboração, por parte dos novos estudantes, pretendo estimular a proposta de outras formas de recolha desta importante, e determinante, informação.

O quarto “Retrato(s)” é a face mais visível do trabalho desenvolvido pelo Observatório de Ação Social do IPC, o ObservAS, cuja missão é a de estimular a comunidade IPC para que leve a cabo trabalhos de investigação em torno do bem-estar dos estudantes, nas múltiplas dimensões onde este se concretiza. O bem-estar dos estudantes é um tema agregador que orienta a ação dos SASIPC e tem sido um fio condutor dos projetos de investigação aplicada que acolhe, nacionais e europeus. Destaque-se a participação do Politécnico de Coimbra no consórcio WISE sobre práticas inovadoras promotoras do bem-estar nas Instituições de Ensino Superior (IES) europeias. Este projeto vai capacitar estas instituições para políticas e práticas que conduzam ao bem-estar da comunidade estudantil bem como de uma ferramenta de diagnóstico que habilitará para uma atuação mais informada e suportada na realidade de cada IES.

Acreditamos que os resultados deste e dos anteriores Retrato(s) podem inspirar a realização de trabalhos aplicados à realidade estudantil do Politécnico de Coimbra e seguramente extensíveis a outras Instituições de Ensino Superior Portuguesas. Nesse sentido, e também aqui, renovamos o convite à comunidade IPC para se realize estudos que habilitem os SASIPC a trabalhar de forma sustentada e informada para este propósito.

O presente estudo parte das aprendizagens que os anteriores “Retrato(s)” trouxeram e é possível estabelecer algumas linhas de comparação e de evolução nos diversos parâmetros que compõem a Ação Social no Ensino Superior. Esperamos que a comunidade IPC, e académica em geral, considere este estudo como um instrumento de trabalho válido e útil.

Sugestões, críticas e dúvidas sobre o estudo Retratos(s) podem ser remetidas para observas@ipc.pt

2. METODOLOGIA DE ESTUDO

O presente estudo, de natureza descritiva, tem por objetivo caracterizar o perfil do estudante à entrada no IPC no ano letivo de 2023/24, em toda a oferta formativa do instituto, dando continuidade aos retratos já disponíveis, daqueles que ingressaram no Instituto Politécnico de Coimbra nos três anos letivos anteriores. Manteve-se a opção pela recolha por questionário, notificando os estudantes através da plataforma Nónio, na medida em que permite, de forma célere e organizada, auscultar um número significativo de estudantes e quantificar as informações recolhidas. Note-se que no “Retrato(s)” 2.0 e “Retrato(s) 3.0” responderam aproximadamente 29%, do total de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez. No presente ano letivo, um em cada quatro novos estudantes do Politécnico de Coimbra respondeu ao questionário de forma integral (para um total de novos estudantes de n=3465).

2.1. PROCEDIMENTO

Foi elaborado um questionário de administração direta, composto por questões fechadas, tendo sido distribuído a partir da plataforma FormsIPC. Os respondentes foram informados através de uma notificação remetida pela plataforma InforEstudante contendo o link para preenchimento do questionário. O apelo à participação dirigiu-se a todos os estudantes que ingressaram em 2023/24 em qualquer um dos cursos ministrados neste Instituto – estudantes de 1º ano/1ª vez e em todos os diplomas e graus.

Os objetivos do estudo foram explicitados na parte inicial do questionário e foi assegurado que o mesmo era anónimo, que a informação recolhida nunca seria tratada de forma individualizada, que os dados recolhidos foram codificados e que é garantida a confidencialidade. Indicou-se que os dados são apenas conservados para fins estatísticos e para histórico da instituição e foi ainda sublinhado que a participação no estudo era voluntária e que o estudante poderia, a qualquer momento, interromper a sua colaboração. Por último, foi disponibilizado um contacto de email para esclarecimento de dúvidas relativas ao estudo.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população em estudo é constituída por estudantes de 1º ano/1ª vez, designadamente CTeSP, licenciaturas, pós-graduações e mestrados. No presente ano letivo, inscreveram-se no 1.º ano, pela 1.ª vez, no Politécnico de Coimbra, 3465 estudantes.

Foram recebidas 1449 respostas, tendo sido validadas 864 respostas, ou seja, 25% do total dos novos estudantes. Para uma população de 3465 estudantes recomenda-se a dimensão de 346 respostas para uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95%¹. Neste estudo, foram obtidas 864 respostas válidas,

¹ <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

ou seja, completas (para um número total de respostas de 1449 estudantes). Nestas circunstâncias, a margem de erro desce para valores inferiores a 3%.

O questionário esteve disponível entre 18 de setembro e 29 de outubro de 2023, sem interrupções. Os dados recolhidos foram tratados com recurso a análise estatística descritiva, através da ferramenta Excel e foram analisados pelo grupo responsável pela elaboração do questionário e explanados no presente relatório.

2.3. ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

O questionário (Apêndice 1) é composto por 41 perguntas (ou 73 se considerarmos as questões filtro com condições específicas) e está organizado por categorias de estudo, a saber: caracterização pessoal, dados familiares, caracterização e trajetória escolar, condições de estudo/alojamento, alimentação, saúde e bem-estar, hábitos e práticas artístico-culturais, hábitos e práticas de atividade física e desportiva e associativismo/práticas de intervenção comunitária. O tempo estimado de resposta foi entre 10 a 12 minutos.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

3.1.1. NACIONALIDADE

Verifica-se uma predominância de 89% de estudantes de nacionalidade portuguesa (Tabela 1; Gráfico 1). Dos estudantes de outras nacionalidades (11%), destacam-se os oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (Tabela 2; Gráfico 2).

Tabela 1: Nacionalidade	
Respostas	Nº de estudantes
Portuguesa	773
Outra	91

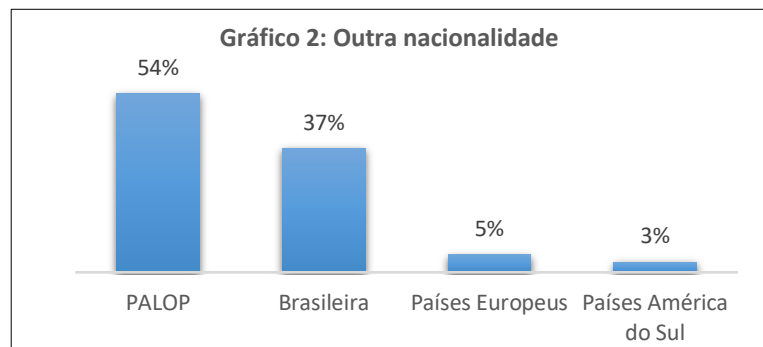


Após um aumento significativo de estudantes brasileiros no anterior Retrato(s) 3.0 (4,6% em 2020/21, 5,7% em 2021/22 e 8% em 2022/23) verifica-se este ano uma diminuição destes estudantes (4%). Por outro lado, continua a verificar-se um aumento de estudantes oriundos dos PALOP (2% em 2020/21, 4% em 2021/22, 4,9% em 2022/23 e 5,7% em 2023/24).

Os dados obtidos estão em concordância com o explanado no Relatório de Gestão Académica do IPC - 2º semestre de 2023 (DGA, 2024), que indica que no presente ano letivo se inscreveram 7,7% de estudantes provenientes de 39 países, destacando-se os PALOP (3,6%) e o Brasil (2%).

Estes resultados são também congruentes com os descritos no “Inquérito RAIDES22 – ano letivo 2022/23” da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2023)², onde se verifica 4% de estudantes provenientes dos PALOPS e 3,4% do Brasil, inscritos em Instituições de Ensino Superior no ano letivo transato.

Tabela 2: Outra nacionalidade (n=91)	
Respostas	Nº de estudantes
PALOP	49
Brasileira	34
Países Europeus	5
Países América do Sul	3

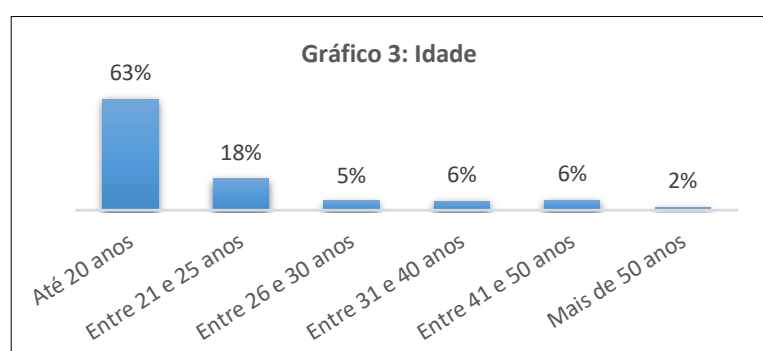


3.1.2. IDADE

Para facilitar a leitura dos dados, as idades dos inquiridos foram agrupadas em 6 escalões etários (Tabela 3; Gráfico 3). Neste campo, comparativamente aos Retrato(s) anteriores, continua a verificar-se uma diminuição dos estudantes com idades até aos 20 anos (72% em 2021/22, 65% em 2022/23 e 63% em 2023/24). Por outro lado, verifica-se um aumento de estudantes com idades compreendidas entre os 21 e 25 anos (14% em 2021/22 e 2022/23 e 18% em 2023/24).

As estatísticas explanadas nos “Dados e Estatísticas de Cursos Superiores - Edição 2023” (DGECC, 2023)³ indicam 52% de estudantes com idade até aos 20 anos e 30% de estudantes com idade compreendida entre 21 e 25 anos.

Tabela 3: Idade	
Respostas	Nº de estudantes
Até 20 anos	543
Entre 21 e 25 anos	157
Entre 26 e 30 anos	46
Entre 31 e 40 anos	48
Entre 41 e 50 anos	52
Mais de 50 anos	18



² <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/6571b94c3c4f90613cb1b905>

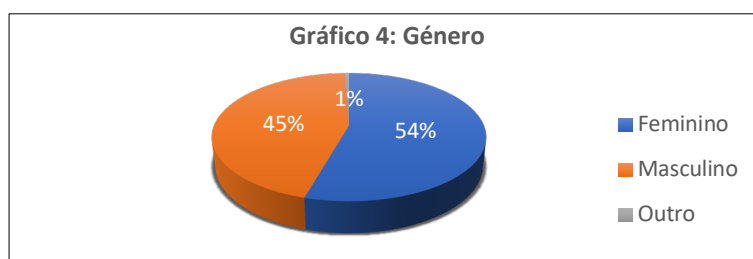
³ [Dados e Estatísticas de Cursos Superiores \(medu.pt\)](#)

3.1.3. GÉNERO

Quanto ao género, observa-se na Tabela 4 e no Gráfico 4 que a amostra é constituída maioritariamente por elementos do género feminino (54%). Estes dados revelam uma diferença relativamente aos dois Retrato(s) anteriores, onde se verifica uma diferença percentual mais significativa entre os géneros feminino e masculino.

Os dados obtidos são análogos aos disponibilizados em PORDATA (2023)⁴, onde se verificam 54,1% de estudantes do género feminino e 45,9% do género masculino, inscritos no Ensino Superior em 2023.

Tabela 4: Género	
Respostas	Nº de estudantes
Feminino	470
Masculino	389
Outro	5



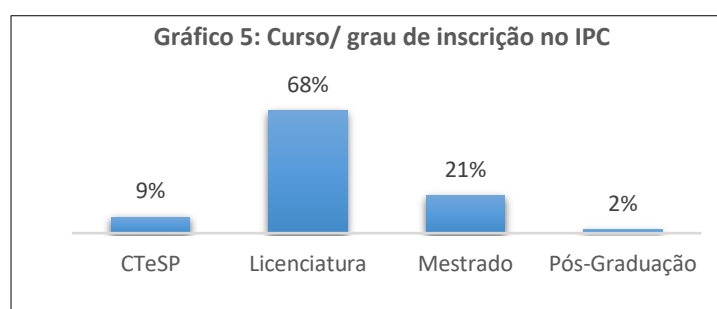
3.1.4. CURSO/ GRAU DE INSCRIÇÃO NO IPC

Quanto à caracterização da amostra relativamente às diferentes ofertas formativas do IPC (Gráfico 5), verifica-se que a maioria dos inquiridos frequenta cursos conducentes ao grau de licenciatura (68%). Estes dados são semelhantes aos obtidos no ano letivo 2022/23, onde por sua vez se tinha constatado uma redução de 8% dos estudantes de licenciatura e um aumento de 8% dos de mestrado, relativamente aos dados obtidos em 2021/2022.

Estes dados estão em concordância com o apurado no Relatório de Gestão Académica do IPC – 2º semestre de 2023 (DGA, 2024), onde reflete 10% de estudantes inscritos em CTeSP, 64% em licenciatura e 26% em mestrado no IPC.

Os dados obtidos neste estudo são semelhantes aos do “Inquérito RAIDES22 – ano letivo 2022/23” (DGEEC, 2023)⁵, onde se verifica 5% de estudantes que frequentam CTeSP, 51% licenciatura e 27% mestrado em todas as Instituições de Ensino Superior em Portugal.

Tabela 5: Curso/ grau de inscrição no IPC	
Respostas	Nº de estudantes
CTeSP	78
Licenciatura	585
Mestrado	181
Pós-Graduação	20



⁴ [Alunos matriculados no ensino superior em Portugal | Pordata](https://www.pordata.pt/Alunos-matriculados-no-ensino-superior-em-Portugal)

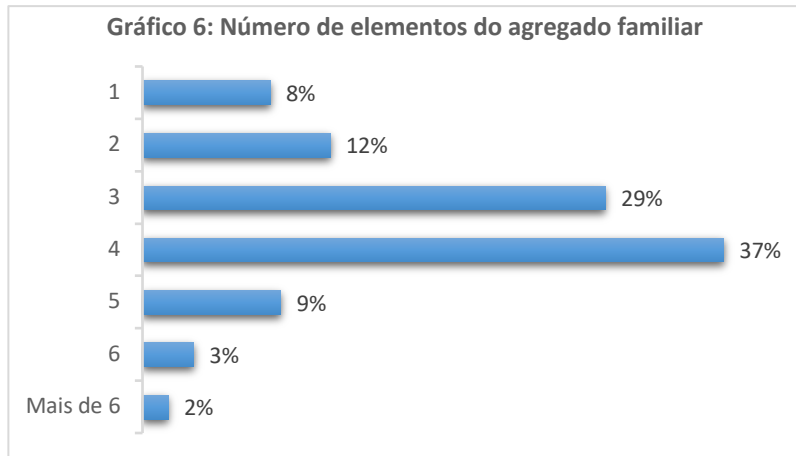
⁵ <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/6571b94c3c4f90613cb1b905>

3.2. DADOS FAMILIARES

3.2.1. NÚMERO DE ELEMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

Observa-se na Tabela 6 e no Gráfico 6 que a amostra apresenta maioritariamente agregados familiares compostos por 4 (37%) ou 3 (29%) elementos, o que é idêntico aos dados obtidos nos estudos Retrato(s) dos anos letivos anteriores.

Tabela 6: Número de elementos do agregado familiar	
Respostas	Nº de estudantes
1	70
2	103
3	254
4	319
5	76
6	28
Mais de 6	14



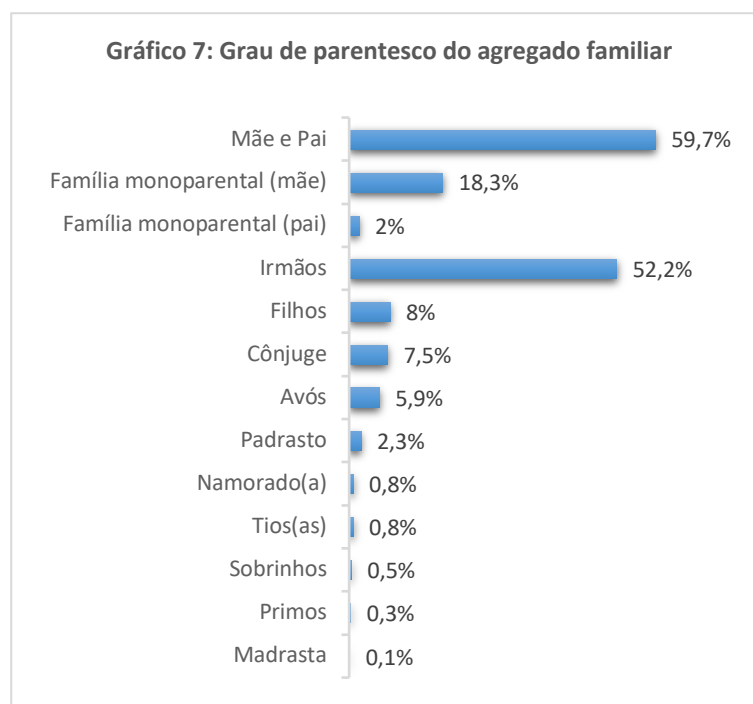
3.2.2. GRAU DE PARENTESCO DO AGREGADO FAMILIAR

Verifica-se que 59,7% dos respondentes referem que o agregado familiar é constituído pela mãe e pelo pai, 18,3% mencionam ter família monoparental com a mãe e 2% com o pai. Refere-se ainda que 52,2% dos inquiridos têm irmãos no agregado familiar. Estes dados são análogos aos obtidos no Retrato(s) 3.0 no ano letivo transato.

Os dados explanados neste Relatório, estão em concordância com os disponibilizados pelos Censos21 (INE, 2023)⁶, onde se verifica 18,5% de agregados monoparentais, dos quais 16,2% constituído pela mãe e 2,3% pelo pai.

⁶ [Portal do INE](#)

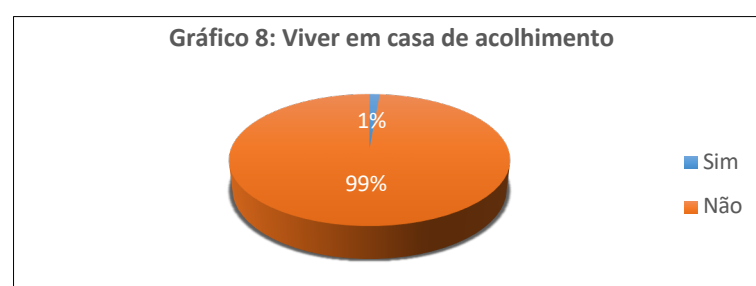
Tabela 7: Grau de parentesco do agregado familiar	
Respostas	Nº de estudantes
Mãe e Pai	516
Família monoparental (mãe)	158
Família monoparental (pai)	17
Irmãos	451
Filhos	69
Cônjuge	65
Avós	51
Padrasto	20
Namorado(a)	7
Tios(as)	7
Sobrinhos	4
Primos	3
Madrasta	1



3.2.3. CASA DE ACOLHIMENTO

Relativamente a esta questão, verifica-se no gráfico 8 que 1% dos inquiridos refere que vivem ou já viveram numa casa de acolhimento. Os dados obtidos são similares aos do Retrato(s) 3.0.

Tabela 8: Vive ou já viveu numa Casa de Acolhimento?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	12
Não	852

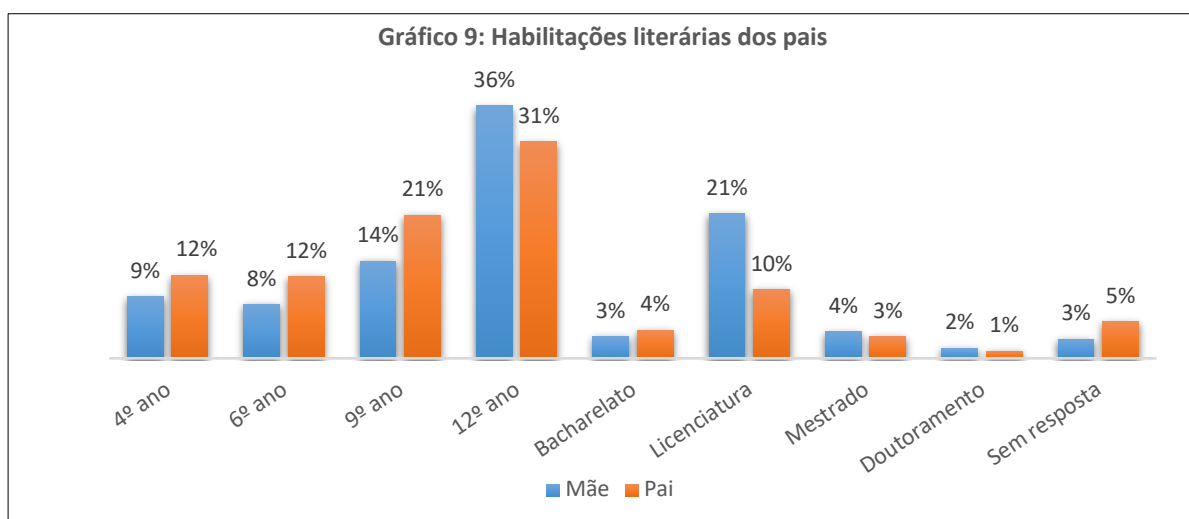


3.2.4. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

A Tabela 9 e o Gráfico 9 permitem verificar a distribuição das habilitações literárias dos pais por 9 categorias. Neste sentido, o que se constata na amostra deste estudo, é que o nível escolar de formação com maior incidência quer para a mãe, quer para o pai corresponde ao 12º ano, 36% e 31% respetivamente.

Adicionalmente, e no que concerne à formação superior, verifica-se que são as mães que apresentam habilitações mais elevadas, licenciatura (21%) e mestrado (4%). Estes dados são semelhantes aos obtidos nos anos anteriores.

Tabela 9: Habilitações literárias		
Respostas	Mãe	Pai
	Nº de estudantes	
4º ano	78	104
6º ano	68	103
9º ano	122	179
12º ano	315	270
Bacharelato	28	36
Licenciatura	181	87
Mestrado	34	28
Doutoramento	13	10
Sem resposta	25	47



3.2.5. RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO DO AGREGADO FAMILIAR

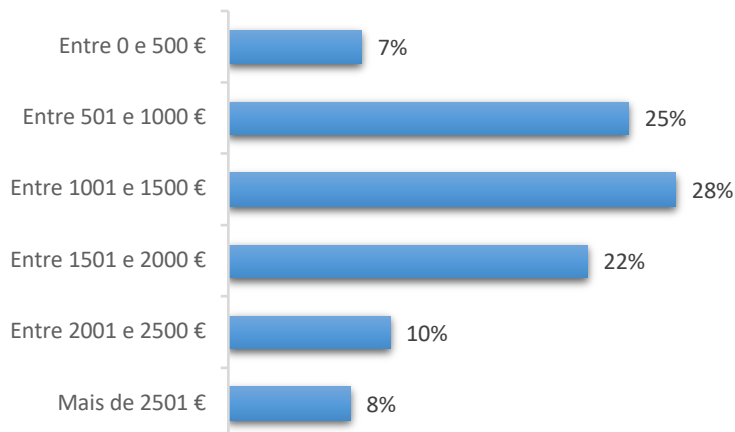
Quanto ao presente estudo verificamos, através da análise da Tabela 10 e Gráfico 10, que 28% dos inquiridos indicam um rendimento mensal do agregado familiar situado no intervalo “1001 a 1500 euros”, seguido de 25% que indicam o intervalo de “501 a 1000 euros” e 22% que referem o intervalo “1501 a 2000 euros”.

Esta distribuição reflete algumas diferenças relativamente aos resultados obtidos no inquérito dos passados anos letivos. Por um lado, verifica-se um aumento de respostas sobre os intervalos “1501 a 2000 euros” (17% em 2021/22, 19% em 2022/23 e 22% em 2023/24) e “2001 a 2500 euros” (8% em 2022/23 e 10% em 2023/24). Por outro lado, assiste-se a um decréscimo de respostas relativamente aos intervalos mais baixos, nomeadamente, “inferior a 500 euros” (10% em 2021/22, 9% em 2022/23 e 7% em 2023/24) e “entre 501 e 1000€” (31 % em 2022/23 e 28% em 2023/24).

Tabela 10: Rendimento mensal líquido do agregado familiar

Respostas	Nº de estudantes
Entre 0 e 500 €	71
Entre 501 e 1000 €	213
Entre 1001 e 1500 €	238
Entre 1501 e 2000 €	191
Entre 2001 e 2500 €	86
Mais de 2501 €	65

Gráfico 10: Rendimento mensal líquido do agregado familiar



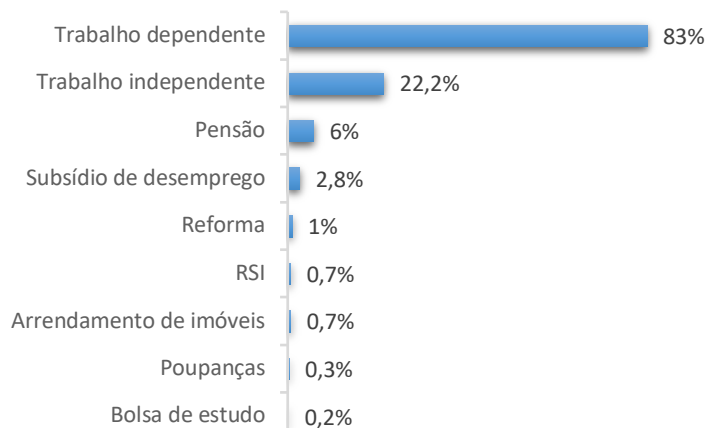
3.2.6. ORIGEM DOS RENDIMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

Relativamente à origem do rendimento do agregado familiar estipularam-se 6 escalões, verificando-se que a maioria declara rendimentos advindos de “trabalho dependente” (83%), o que está em conformidade com o verificado nos estudos dos anos letivos anteriores.

Tabela 11: Origem dos rendimentos do agregado familiar

Respostas	Nº de estudantes
Trabalho dependente	717
Trabalho independente	192
Pensão	52
Subsídio de desemprego	24
Reforma	9
RSI	6
Bolsa de estudo	2
Arrendamento de imóveis	6
Poupanças	3

Gráfico 11: Origem dos rendimentos do agregado familiar



3.2.7. CANDIDATURA A BOLSA DE ESTUDO

Questionados quanto à submissão de uma candidatura a bolsa de estudo verifica-se que 47% dos inquiridos respondeu afirmativamente (Tabela 12; Gráfico 12). Estes dados são semelhantes aos dos Retrato(s) dos anos anteriores.

Confrontando os dados deste estudo com os dados globais do concurso anual de atribuição de bolsas, relativo a todos os estudantes do IPC (2023/2024), verifica-se uma diferença, uma vez que o número atual de candidatos a bolsa de estudo ($n=3823$)⁷ corresponde a aproximadamente 33,2% dos estudantes inscritos no IPC ($n=11510$)⁸. No que concerne à entidade financiadora a maioria dos inquiridos identificou a DGES (Tabela 13).

Tabela 12: Candidatura a bolsa de estudo	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	409
Não	455

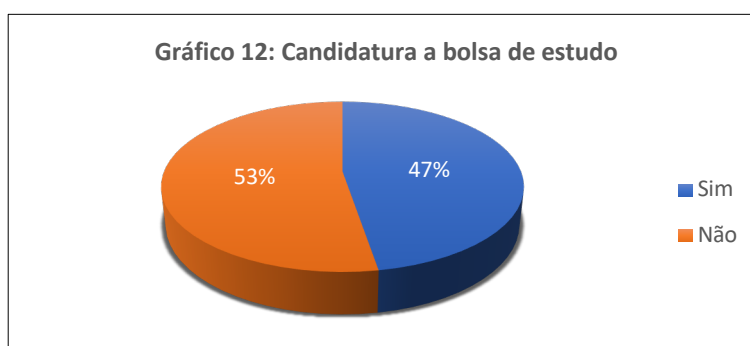


Tabela 13: Se sim, qual é a entidade financiadora? (n=409)	
Respostas	Nº de estudantes
DGES	395
Instituto Camões	5
Deloitte BrighStart	4
Erasmus	3
CGD	1
União Europeia	1

3.3. CARACTERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

3.3.1. TRAJETÓRIA ESCOLAR

Pode verificar-se na Tabela 14 e no Gráfico 13 que 65% dos estudantes indica nunca ter reprovado, mudado de curso ou interrompido os estudos. Já 14% interrompeu os estudos, 11% referem mudança de curso anteriormente e 10% reprovaram na sua trajetória escolar antes de ingressar no IPC, no ano letivo 2023/24. Estes resultados são semelhantes aos obtidos nos Retrato(s) anteriores.

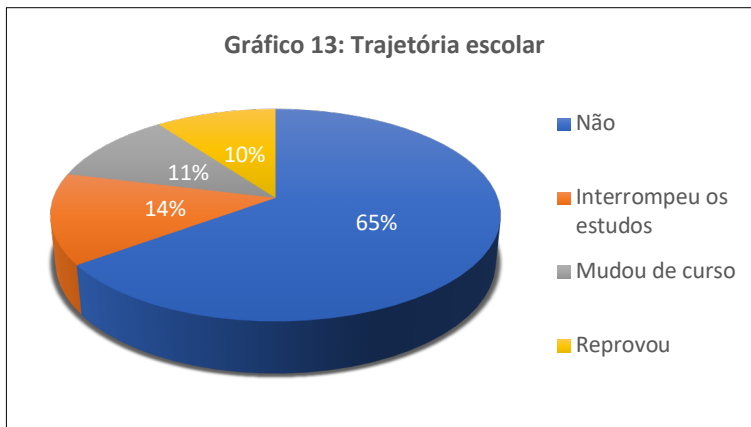
⁷ Dados retirados do SICABE, em 11 de março de 2024

⁸ Dados retirados do Relatório de Gestão Académica, 2º semestre de 2023

Tabela 14: Antes de ingressar no curso do IPC, alguma vez reprovou, mudou de curso ou interrompeu os estudos?

Respostas	Nº de estudantes
Não	596
Interrompeu os estudos	127
Mudou de curso	101
Reprovou	93

Gráfico 13: Trajetória escolar



3.3.2. ESTATUTO DE ESTUDANTE DE ENSINO ESPECIAL

Relativamente a esta questão, na Tabela 15 e no Gráfico 14, constata-se que 3% dos inquiridos revelam que, ao longo da sua escolaridade obrigatória, já lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações. Este resultado é igual ao obtido nos dois Retrato(s) anteriores, sendo que no Retrato(s) 2.0 de 2021/2022 se tinha verificado um aumento de 1% relativamente ao Retrato(s) elaborado no ano letivo 2020/2021.

Um levantamento de dados através do Programa de Apoio em Rede ao Estudante com Necessidades Educativas Específicas (PARENEE), em março de 2024, indica 3% de estudantes com Estatuto de NEE em todo o IPC, o que está em conformidade com os dados obtidos.

O inquérito “Principais resultados do Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2022/2023” (DGECC, 2023)⁹ indica que relativamente ao número de alunos com NEE referenciado em 2021/2022, registou-se um aumento de 35%.

Tabela 15: Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações?

Respostas	Nº de estudantes
Sim	30
Não	834

Gráfico 14: Estatuto de estudante com necessidades educativas específicas



⁹ [Informação sobre as IES | DGES](#)

Pode verificar-se na Tabela 16, que a “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” e a “Perturbação da aprendizagem” são as mais referidas como condição primária de saúde que determinou a identificação como estudante com NEE, conforme também verificado no Retrato(s) 3.0 de 2021/2022.

No "Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior, Caracterização da situação educativa do aluno - 2022/2023"¹⁰ (DGECC, 2023) efetuado em 100 estabelecimentos de ensino superior, com um total de 1158 respondentes, verifica-se que as principais condições primárias de saúde que determinaram a identificação das NEE foi a “Limitação auditiva” e a “Perturbação de défice de atenção com hiperatividade” com 15,8% e 15,6% de respostas, respetivamente. A “Perturbação da aprendizagem” foi considerada como a quinta causa mais identificada com 10,3% das respostas.

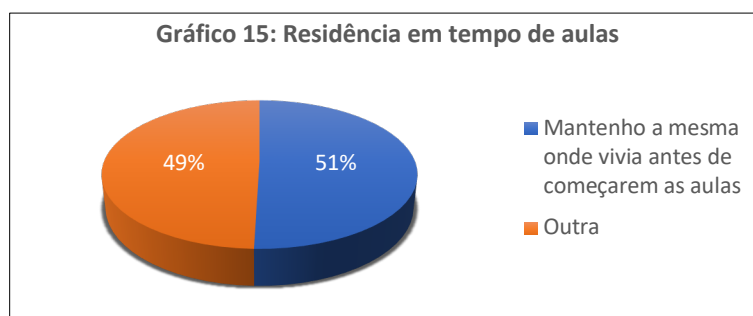
Tabela 16: Indique a condição primária de saúde que determinou a sua identificação como estudante com necessidades educativas específicas (NEE) (n=30)	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Perturbação de défice de atenção/ hiperatividade	12
Perturbação da aprendizagem	11
Perturbação do espectro do autismo	9
Deficiência auditiva ou surdez	5
Deficiência motora	1

3.4. CONDIÇÕES DE ESTUDO/ ALOJAMENTO

3.4.1. RESIDÊNCIA EM TEMPO DE AULAS

Constata-se que 49% dos inquiridos encontra-se deslocado do seu agregado de origem, durante o período letivo, sendo que 51% mantém a residência onde vivia antes do início das aulas (Tabela 17; Gráfico 15). Assiste-se assim a uma redução significativa de estudantes deslocados, quando comparado com os dados obtidos no Retrato(s) 2.0 de 2021/2022, em que eram 60% os estudantes deslocados.

Tabela 17: Residência em tempo de aulas	
Respostas	Nº de estudantes
Mantenho a mesma onde vivia antes de começarem as aulas	436
Outra	428



¹⁰ [inquerito_nee_superior_ficheiro_dges_2022_2023.xlsx \(live.com\)](#)

3.4.2. INTENÇÃO DE CANDIDATURA ÀS RESIDÊNCIAS DO IPC

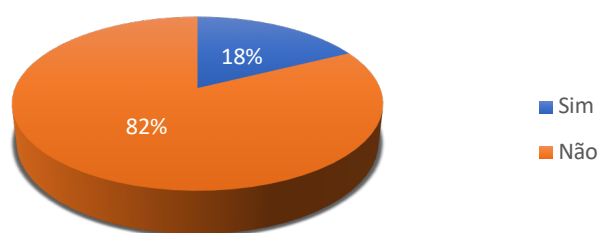
Os dados provenientes da amostra deste estudo permitem concluir que 18% dos inquiridos pretende efetivar a sua candidatura às residências dos SASIPC. Este valor é semelhante ao obtido no Retrato(s) 3.0, onde se tinha refletido um aumento de 6% relativamente ao Retrato(s) 2.0, ainda que neste se tenha verificado uma redução de 9% relativamente ao primeiro Relatório de 2020/2021.

Em 20 de março de 2024, encontravam-se submetidas 816 candidaturas ao alojamento dos SASIPC¹¹. Verifica-se que o número de candidatos às Residências tem aumentado anualmente (768 candidaturas em 2023 e 649 candidaturas em 2021)

Tabela 18: Caso se encontre deslocado do seu agregado familiar de origem pretende candidatar-se às residências do IPC?

Respostas	Nº de estudantes
Sim	99
Não	462
Não aplicável	303

Gráfico 16: Intenção de candidatura às residências do IPC

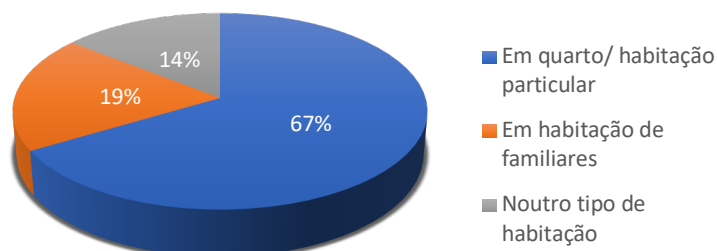


Dos 462 estudantes que não pretendem submeter a candidatura, 67% indica estar alojado em “quarto/habitação particular” (menos 3% do indicado no ano letivo 2022/23 e menos 6% do que no ano letivo 2021/22). Assiste-se assim a um aumento da resposta “em habitação de familiares” com 19% dos inquiridos, que reflete mais 3% do que em 2022/23 e mais 8% do que em 2021/22.

Tabela 19: Se “Não”: Uma vez que não pretende candidatar-se às residências do IPC, diga se está alojado(a): (n=462)

Respostas	Nº de estudantes
Em quarto/habitação particular	307
Em habitação de familiares	89
Noutro tipo de habitação	66

Gráfico 17: Alojamento



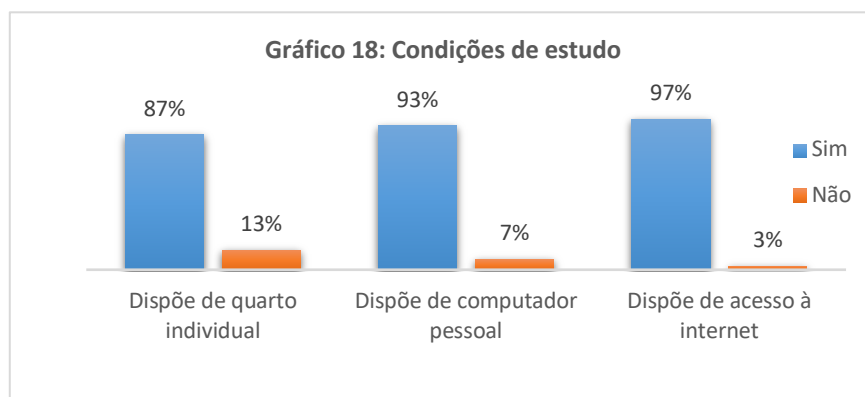
¹¹ Dados retirados de SASocial em 20 de março de 2024

3.4.3. CONDIÇÕES DE ESTUDO NO ALOJAMENTO

Quanto às condições de alojamento, constata-se que 87% dos inquiridos dispõe de um quarto individual (Tabela 20; Gráfico 18), valor este igual ao obtido no Retrato(s) 3.0, onde por sua vez se verificou menos 2% relativamente a 2021/22 e menos 7% comparativamente a 2020/21.

Conclui-se ainda, através dos dados obtidos, que 93% dos inquiridos tem ao seu dispor um computador pessoal e 97% afirma ter acesso à internet. Assiste-se aqui a valores semelhantes aos dos anteriores Retrato(s).

Tabela 20: Condições de estudo		
Respostas	Sim	Não
Dispõe de quarto individual?	751	113
Dispõe de computador pessoal?	794	70
Dispõe de acesso à internet?	837	27

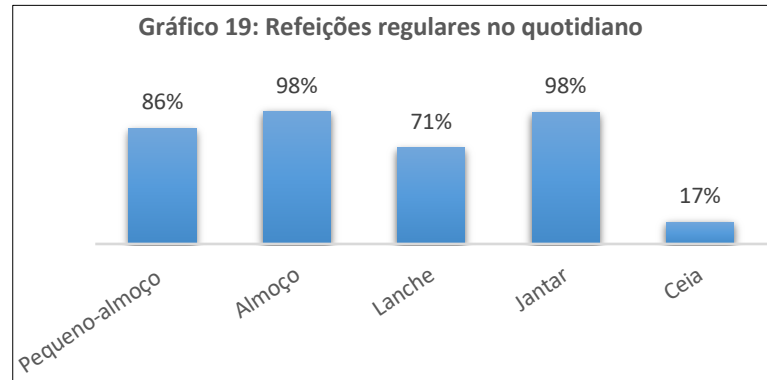


3.5. ALIMENTAÇÃO

3.5.1. REFEIÇÕES REGULARES NO QUOTIDIANO

Não se observam variações significativas no que concerne as refeições realizadas regularmente. As refeições do almoço e do jantar são assinaladas pela quase totalidade dos respondentes (98%), seguida do pequeno-almoço (85%) (Gráfico 19). Refira-se que se mantém uma diferença de mais de vinte e cinco pontos percentuais daqueles que indicam lanche (fazem-no 71% dos respondentes). Este resultado evidencia que 1 em cada 4 estudantes não faz qualquer refeição entre as duas principais, pelo que importa reforçar as campanhas de informação e de literacia alimentar que vêm sendo desenvolvidas, para aproximar a percentagem do lanche das restantes três refeições.

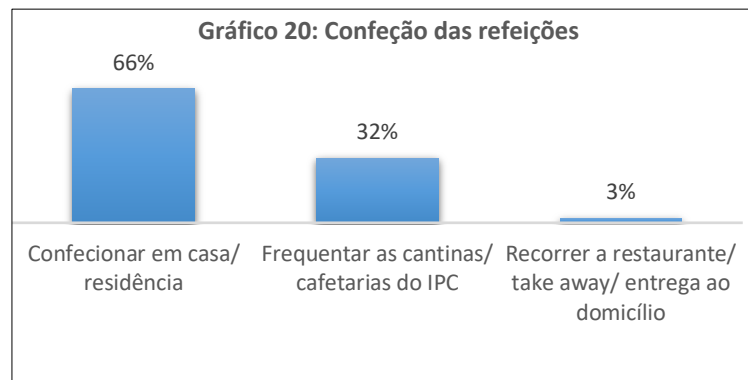
Tabela 21: Assinale as refeições que consome regularmente no seu dia-a-dia	
Respostas	Nº de estudantes
Pequeno-almoço	741
Almoço	850
Lanche	617
Jantar	845
Ceia	145



3.5.2. CONFEÇÃO DAS REFEIÇÕES

São este ano em menor número aqueles que tencionam fazer a maioria das refeições em casa. Se em 2022/23 eram 70%, no presente ano esse valor desceu para 66% (Gráfico 20), sendo que esse diferencial foi absorvido por aqueles que indicam realizar as suas refeições nas cantinas e cafetarias do IPC. Não será de excluir o impacto do aumento dos preços no cabaz alimentar, que pode ter reforçado o número daqueles que opta por comer nos serviços do Politécnico. A possibilidade de aquisição de senhas de refeição com antecedência e por meios digitais, através da plataforma SAS social poderá igualmente ter fomentado o recurso aos serviços de alimentação da instituição.

Tabela 22: Como tenciona fazer a maioria das refeições durante o ano letivo	
Respostas	Nº de estudantes
Confecionar em casa/residência	566
Frequentar as cantinas/cafetarias do IPC	275
Recorrer a restaurante/take away/ entrega ao domicílio	23



3.5.3. REGIME ALIMENTAR

Quanto ao regime alimentar, observa-se um ligeiro crescimento daqueles que não reportam restrições alimentares face a 2022/23 (eram 89,6% e são hoje 90,4% (Gráfico 21). A percentagem de estudantes que se apresentam como vegetarianos decresceu igualmente entre os dois anos, embora seja pouco expressiva (era de 3,9% em 2022/23 e é agora de 2,5%). A opção vegana continua claramente minoritária, não alcançando nem 1% dos estudantes. Naqueles que apresentam restrições alimentares, a lactose continua a ser predominante (Tabela 24).

Tabela 23: Indique qual o seu regime alimentar	
Respostas	Nº de estudantes
Sem restrições	781
Com restrições (alergias/intolerâncias)	52
Vegetariano	22
Vegan	4
Não consumo carnes vermelhas	4
Não consumo peixe	1

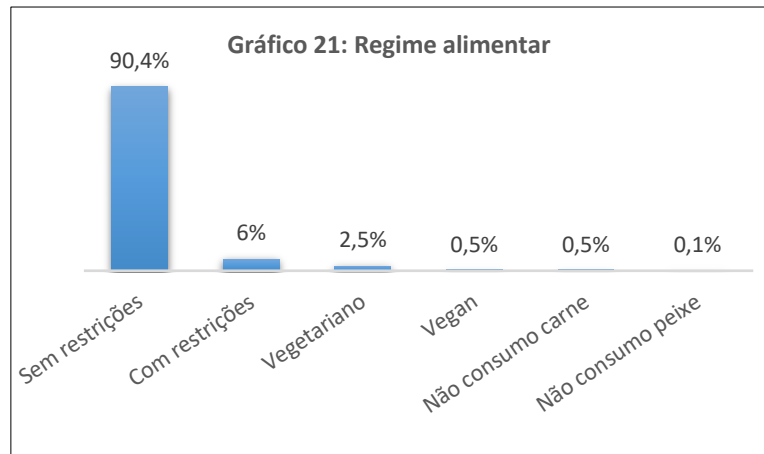
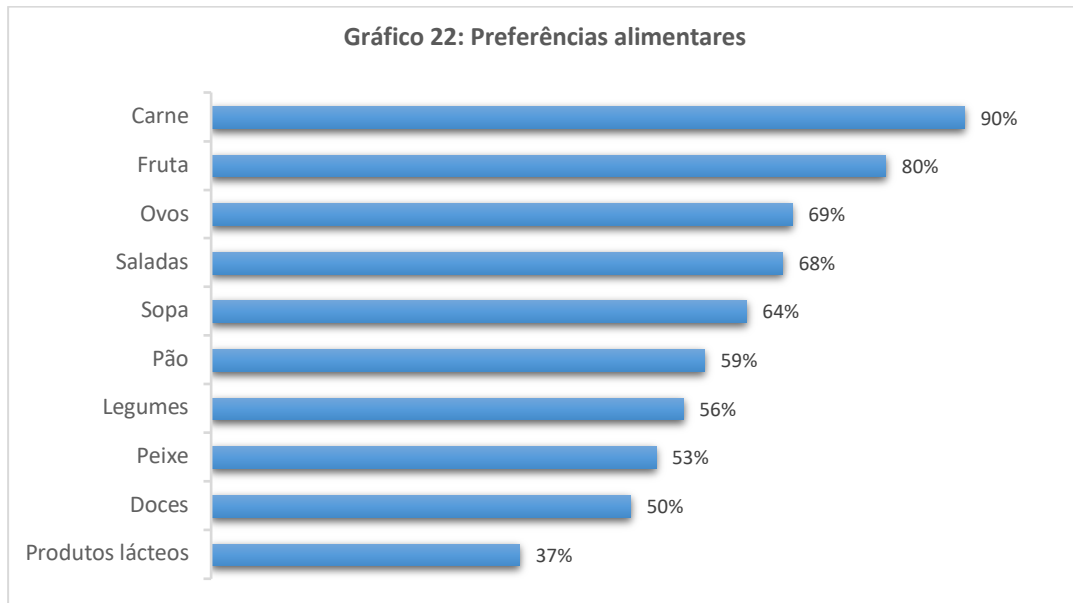


Tabela 24: Se “Com restrições”: Indique quais (n=54)	
Respostas	Nº de estudantes
Lactose	34
Marisco	9
Frutos secos	2
Glúten	7

3.5.4. PREFERÊNCIAS ALIMENTARES

Por último, e no que toca às preferências alimentares, a carne e a fruta continuam predominantes (90% e 80%, respetivamente; Gráfico 22), seguido este ano dos ovos, com 69% das respostas e ultrapassando as saladas (estas correspondiam à terceira preferência no Retrato(s) 3.0, com 67% das respostas).

Tabela 25: Das seguintes categorias de produtos alimentares, indique as suas preferências	
Respostas	Nº de estudantes
Carne	774
Fruta	693
Ovos	597
Saladas	587
Sopa	550
Pão	507
Legumes	485
Peixe	457
Doces	431
Produtos lácteos	317



3.6. SAÚDE E BEM-ESTAR

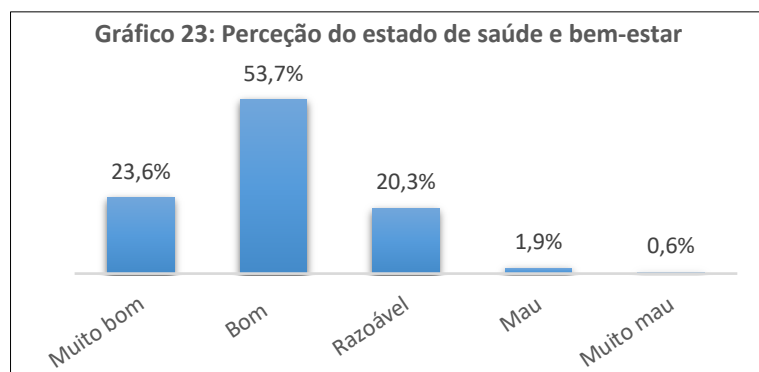
3.6.1. PERCEÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Em relação à percepção subjetiva do estado de saúde e de bem-estar, constata-se que cerca de 77,3 % dos estudantes (Gráfico 23) apresentam uma boa e muito boa percepção do seu estado de saúde.

Verifica-se assim que os estudantes que participaram neste estudo têm uma percepção positiva do seu estado de saúde, sendo os resultados semelhantes aos obtidos nos últimos três anos letivos, registando-se um ligeiro aumento de 2% em relação ao Retrato anterior (75%), quando analisados juntamente os que se identificam como “muito bom” e “bom”.

Tabela 26: De uma forma geral como avalia o seu estado de saúde e bem-estar?

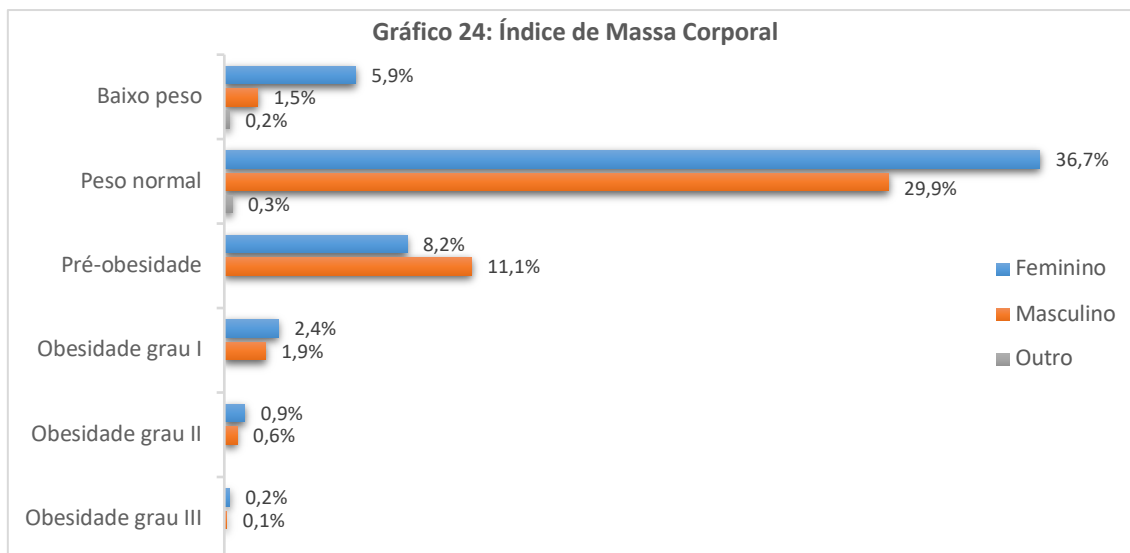
Respostas	Nº de estudantes
Muito bom	204
Bom	464
Razoável	175
Mau	16
Muito mau	5



3.6.2. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)

A distribuição do índice de massa corporal (IMC) dos estudantes é apresentada na tabela 27. É possível verificar através do gráfico 24, que a maior parte dos estudantes de ambos os sexos se encontram no escalão de IMC de peso normal (66,9%). De notar, que a tendência de estudantes no índice de pré-obesidade se inverteu relativamente ao género, ou seja, enquanto no estudo anterior o sexo feminino apresentava valores mais elevados (11,2% género feminino e 7,5% género masculino) este ano é o género masculino (8,2% género feminino e 11,1% género masculino). Esta situação deve ser analisada em conjunto com os valores obtidos nos escalões de obesidade, como um fator de aplicação de possíveis medidas preventivas e/ou corretivas que contribuirão para reduzir estes valores.

Tabela 27: Índice de Massa Corporal				
Classificação	IMC = peso (kg)/ altura (m)²	Feminino	Masculino	Outro
Baixo peso	<=18,5	51	13	2
Peso normal	18,6 a 24,9	317	258	3
Pré-obesidade	25 a 29,9	71	96	-
Obesidade grau I	30 a 34,9	21	16	-
Obesidade grau II	35 a 39,9	8	5	-
Obesidade grau III	>= 40	2	1	-



3.6.3. CONSULTAS DE SAÚDE NO ÚLTIMO ANO

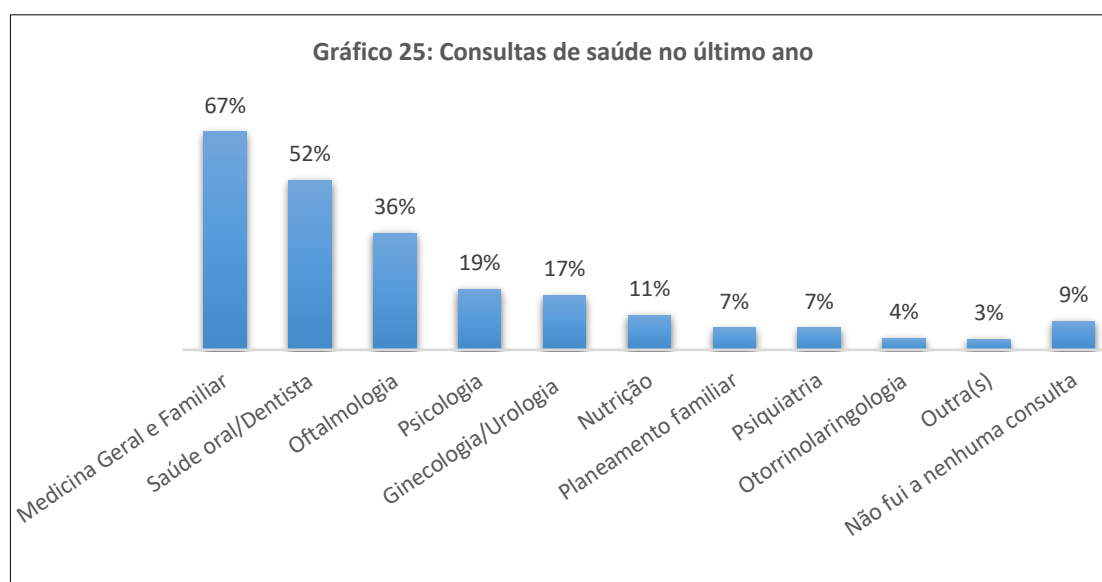
Uma significativa maioria dos estudantes (91%) referiu ter frequentado uma ou mais consultas de saúde no último ano (Gráfico 25), o que segue a tendência que vem sendo registada.

Em termos da distribuição de consultas frequentadas pelos estudantes, a mais frequente continua a ser a Medicina Geral e Familiar (67%; n=583) seguida de consultas de Saúde Oral/Dentista (52%; n=453) e de

Oftalmologia (36%; n=312). As consultas de Psicologia/Psiquiatria (19%) e de Ginecologia/Urologia (17%) surgem em seguida, o que se assemelha ao verificado nos anos letivos anteriores. Estes dados seguem também a tendência que vem sendo revelada nos três anos letivos anteriores.

Tabela 28: Indique se foi a alguma destas consultas no último ano	
Respostas	Nº de estudantes
Medicina Geral e Familiar	583
Saúde oral/Dentista	453
Oftalmologia	312
Psicologia	163
Ginecologia/Urologia	146
Nutrição	95
Planeamento familiar	59
Psiquiatria	59
Otorrinolaringologia	32
Outra(s) *ver tabela 30	30
Não fui a nenhuma consulta	78

Tabela 29: Se “Outra(s)”: Qual(ais)? (n=30)	
Respostas	Nº de estudantes
Neurologia	7
Dermatologia	6
Ortopedia	4
Endocrinologia	3
Reumatologia	3
Nefrologia	3
Cardiologia	2
Alergologia	2
Pneumologia	2
Hematologia	1



3.6.4. DOENÇA CRÓNICA NOS FAMILIARES DIRETOS

Através dos resultados apresentados nas tabelas 30 a 32 e no gráfico 26 é possível verificar que 30% (n=261) dos estudantes possuem familiares diretos com doenças crónicas, sendo a diabetes (46,7%; n=122), a hipertensão (32,2%; n=84), as doenças respiratórias (25,7%; n=67) e as cardiovasculares (23,42%; n=61), as patologias mais frequentes.

Os resultados obtidos são em tudo semelhantes aos anos letivos anteriores em que se havia detetado que 30% dos estudantes tinham algum familiar direto com doença crónica.

Os resultados percentuais descritos no gráfico 27 permitem realçar que a distribuição das patologias por incidência é genericamente igual à dos anos letivos anteriores, com exceção da inversão de posição entre as doenças respiratórias (25,7%) relativas às doenças cardiovasculares (23,4%).

Tabela 30: Tem algum familiar direto com doença crónica?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	261
Não	603

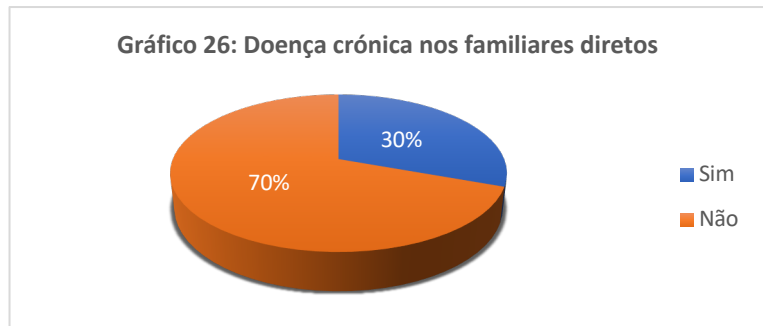
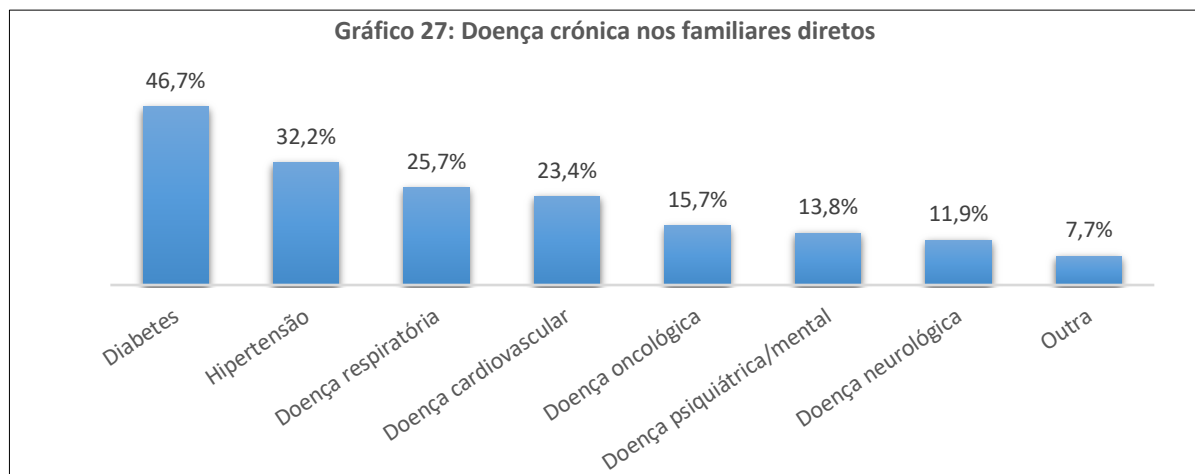


Tabela 31: Se “sim”: Qual(ais)? (n=261)	
Respostas	Nº de estudantes
Diabetes	122
Hipertensão	84
Doença respiratória	67
Doença cardiovascular	61
Doença oncológica	41
Doença psiquiátrica/mental	36
Doença neurológica	31
Outra(s) *ver tabela 33	20

Tabela 32: Se “Outra(s)”: Qual(ais)? (n=20)	
Respostas	Nº de estudantes
Doença autoimune	6
Doença hepática	5
Doença endócrina	3
Doença músculo-esquelética	2
Doença renal	2
Doença gastrointestinal	1
Doença dermatológica	1



3.6.5. DOENÇA CRÓNICA NOS INQUIRIDOS

A maioria dos inquiridos não possui doença crónica (89%; n=772) como se pode verificar na tabela 33 e gráfico 28. No entanto, conforme descrito nas tabelas 34 e 35, 11% dos estudantes (n=92) possui uma patologia crónica, sendo a mais frequente a de índole respiratória (51,1%), seguida de patologia do foro psiquiátrico/mental (14,1%).

Refira-se que nos estudos anteriores, é esta a % total de estudantes com patologia crónica que vem sendo habitualmente apontada pelos inquiridos. O valor obtido para as patologias do foro psiquiátrico/mental aumentaram de 9,8% para 14,1%, do último Retrato(s) para o atual.

Tabela 33: E no seu caso, tem alguma doença crónica?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	92
Não	772

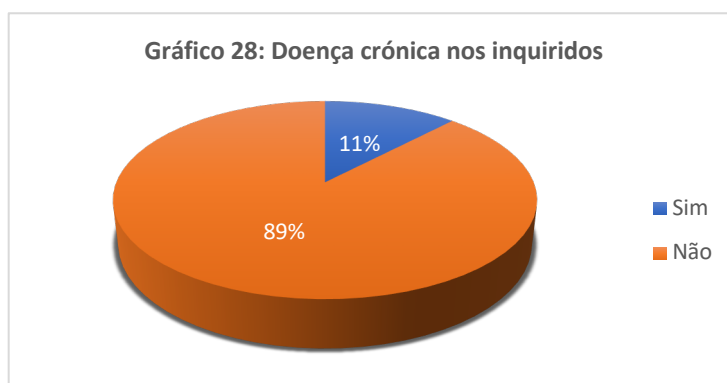
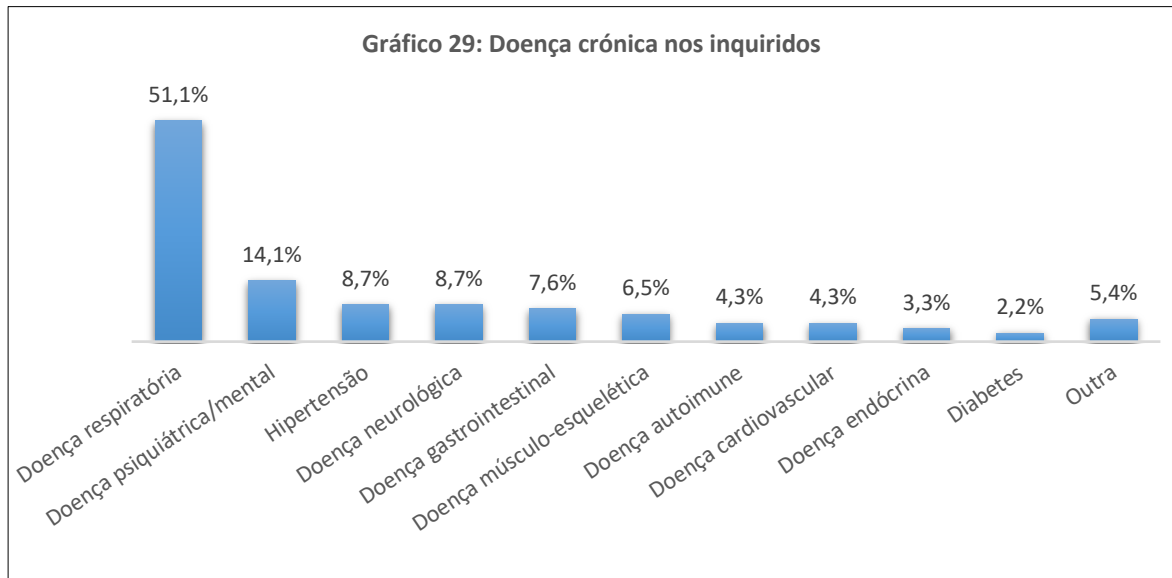


Tabela 34: Se “sim”: Qual(ais)? (n=94)	
Respostas	Nº de estudantes
Doença respiratória	47
Doença psiquiátrica/mental	13
Hipertensão	8
Doença neurológica	8
Doença cardiovascular	4
Diabetes	2
Outra(s) * <i>ver tabela 36</i>	25

Tabela 35: Se “Outra(s)”: Qual(ais)? (n=25)	
Respostas	Nº de estudantes
Doença gastrointestinal	7
Doença músculo-esquelética	6
Doença autoimune	4
Doença endócrina	3
Doença renal	1
Doença inflamatória	1
Doença ginecológica	1
Doença hepática	1
Doença metabólica	1



3.6.6. MEDICAÇÃO REGULAR

Cerca de 26,9% dos estudantes assumem tomar medicação regular (23,5% com prescrição médica e 3,4% sem prescrição médica) (Gráfico 30). Estes são dados embora consistentes com a tendência que vem sendo obtida nos anos letivos anteriores, em que 19%, 21% e 22% dos inquiridos tomava medicação regularmente, revela um aumento de cerca de 4%.

Em relação à tipologia de medicação apresentada nas tabelas 37 e 38 verifica-se que a toma de contraceção continua a ser das mais frequentes ($n=50+6$), a par da medicação para situações de ansiedade e/ou depressão ($n=56+4$) seguida de medicação para alergias. Comparando os resultados obtidos com o ano anterior, verifica-se uma redução da medicação do foro respiratório. Constata-se que o número de estudantes que toma medicação sem prescrição vem sendo semelhante.

Tabela 36: Toma regularmente algum medicamento?	
Respostas	Nº de estudantes
Não	632
Sim, com prescrição médica	203
Sim, sem prescrição médica	29

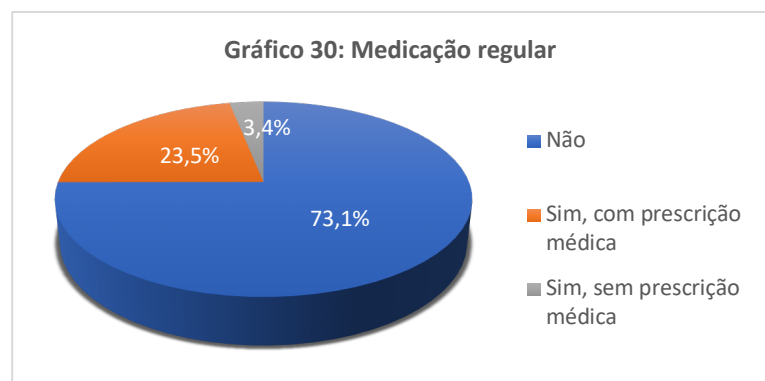


Tabela 37: Se “Sim, com prescrição médica”: Qual(ais)? (n=203)	
Respostas	Nº de estudantes
Contracetivo	50
Ansiedade	34
Alergias	27
Doença respiratória	24
Depressão	22
Déficit de Atenção	11
Hipertensão	11
Epilepsia	7
Doença músculo-esquelética	7
Cefaleias	6
Vitaminas	5
Tratamento dermatológico	5
Doença gastrointestinal	5
Controlo da tiroide	4
Anemia	3
Doença Psiquiátrica	3
Colesterol	3
Diabetes	2
Doença metabólica	1
Doença renal	1

Tabela 38: Se “Sim, sem prescrição médica”: Qual(ais)? (n=29)	
Respostas	Nº de estudantes
Dores generalizadas	7
Contracetivo	6
Cefaleias	5
Ansiedade	4
Alergias	3
Doença respiratória	3
Vitaminas	1

3.6.7. OUTRAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

Os estudantes revelam outras situações de saúde (Gráfico 31), como limitações de visão (41,7%), dificuldades na comunicação e interação social (3,7%), problemas de audição (2,1%), na fala (0,7%) e de mobilidade (0,6%). De notar que no ano letivo anterior a percentagem de estudantes com problemas de visão era de 37,5%, tendo havido um aumento. Contudo, 53,2% referem já correção no contexto da saúde da visão, com o uso de óculos/lentes de contato (Gráfico 32). Quando questionados sobre a utilização de dispositivos médicos, apenas um número residual de estudantes refere utilizar dispositivos médicos sendo a prótese auditiva o mais frequente (0,6%).

Tabela 39: Indique se apresenta limitações nos seguintes domínios:

Respostas	Nº de estudantes
Visão	360
Comunicação/ Interação Social	32
Audição	18
Fala	6
Mobilidade	5
Não aplicável	475

Gráfico 31: Limitações de saúde

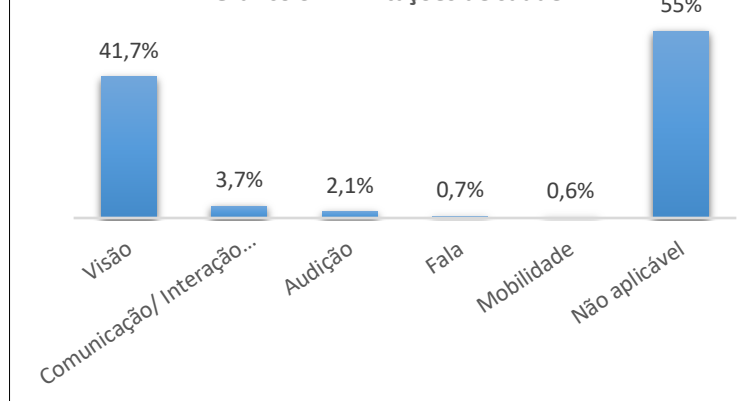
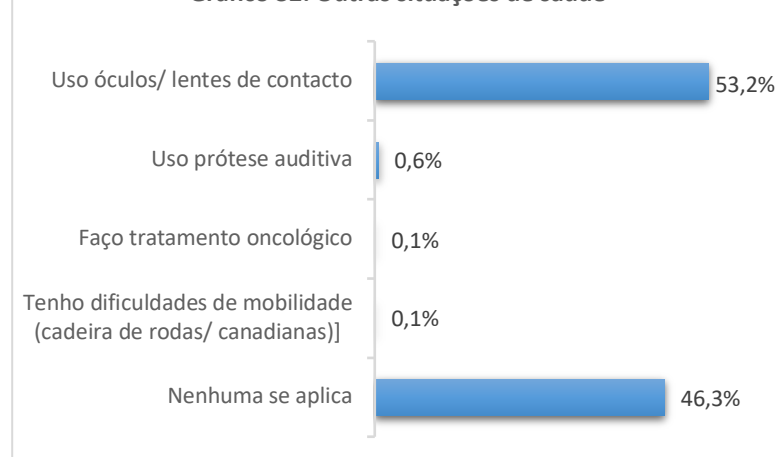


Tabela 40: Indique a(s) situação(ões) que se aplica(m) a si:

Respostas	Nº de estudantes
Uso óculos/ lentes de contacto	460
Uso prótese auditiva	5
Faço tratamento oncológico	1
Tenho dificuldades de mobilidade (cadeira de rodas/ canadianas)]	1
Nenhuma se aplica	400

Gráfico 32: Outras situações de saúde



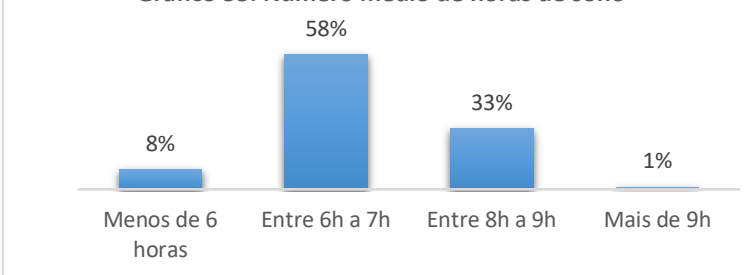
3.6.8. NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE SONO

Um dos aspetos relacionados com a qualidade do sono prende-se com o número médio de horas de sono. Neste estudo atual, quanto ao padrão de sono, a maioria dos estudantes (58%) dorme entre 6 a 7 horas por noite e 8% menos de 6 horas (Gráfico 33), o que relativamente ao ano anterior houve uma redução em 1% de estudantes a dormir menos de 6 horas.

Tabela 41: Indique qual o número médio de horas que dorme por noite

Respostas	Nº de estudantes
Menos de 6 horas	69
Entre 6h a 7h	504
Entre 8h a 9h	283
Mais de 9h	8

Gráfico 33: Número médio de horas de sono



3.6.9. TABAGISMO

Relativamente a hábitos tabágicos, 17 % dos estudantes assumem ser fumadores, dos quais 9% fazem-no ocasionalmente (Gráfico 34). A maioria dos inquiridos (83%) declara-se não fumador, sendo 9% da nossa amostra fumadores ocasionais e 8% assumem-se como fumadores (tabela 42, gráfico 34), dos quais 35 fumam há 1 a 5 anos, havendo 18 inquiridos que fumam há mais de 10 anos o que, apesar de serem poucos, não deixa de ser preocupante (Tabela 43). Destes 66 fumadores quando questionados sobre o número de cigarros que fumam diariamente, 39,4% refere fumar entre 1 a 5 cigarros, seguidos de 30,3% que fumam entre 6 a 10 cigarros (Gráfico 36). Estes são dados que acompanham a tendência já verificada nos relatórios anteriores, embora se note um ligeiro decréscimo.

Tabela 42: É fumador?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	66
Não	721
Ocasionalmente	77

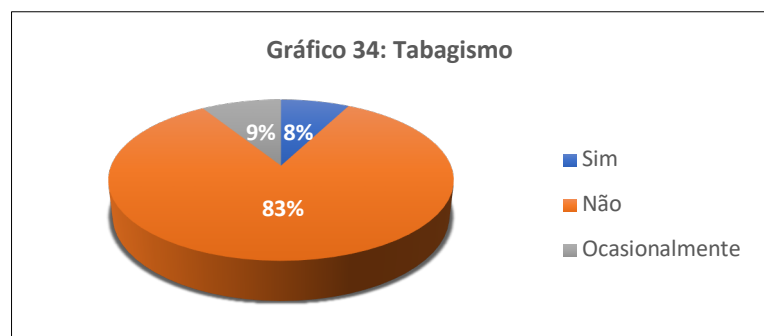


Tabela 43: Se "Sim": Há quantos anos? (n=66)	
Respostas	Nº de estudantes
Há menos de 1 ano	4
De 1 a 5 anos	35
De 6 a 10 anos	9
Mais de 10 anos	18

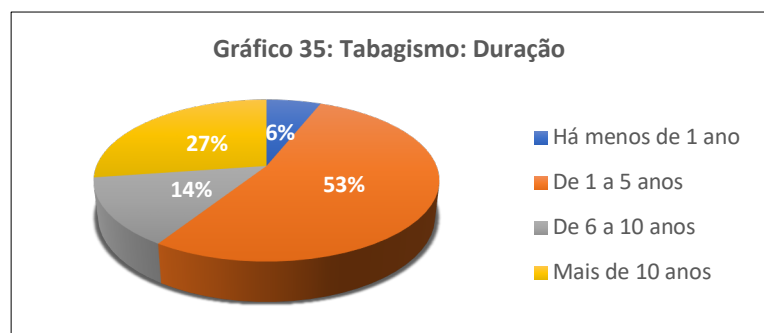
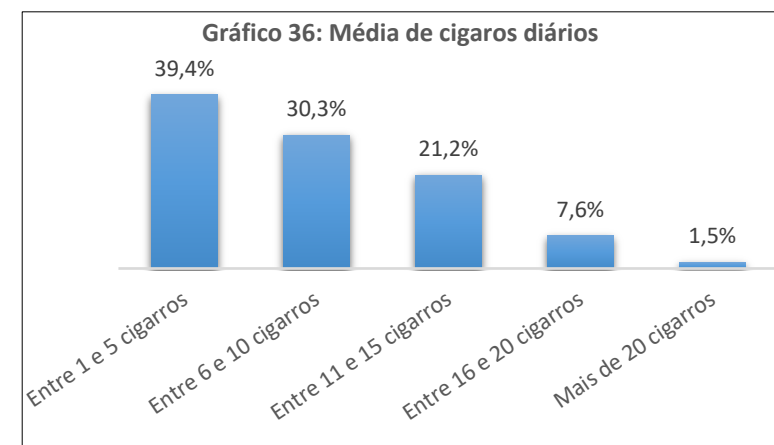


Tabela 44: Se "Sim": Em média, quantos cigarros fuma por dia? (n=66)	
Respostas	Nº de estudantes
Entre 1 e 5 cigarros	26
Entre 6 e 10 cigarros	20
Entre 11 e 15 cigarros	14
Entre 16 e 20 cigarros	5
Mais de 20 cigarros	1



3.6.10. CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

No que diz respeito ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas 58% dos indivíduos (n=500) que responderam ao questionário referem consumir bebidas alcoólicas (Tabela 45, gráfico 37). Destes, a maioria (74%) revela que o faz ocasionalmente (n=373), 22% semanal e 4% assumem ter um consumo diário (Gráfico 38), o que é o dobro relativamente ao estudo anterior (em que 2% revelaram consumir diariamente). Dos 500 que consomem bebidas alcoólicas, 99% bebem em contextos lúdicos/sociais (Gráfico 38).

Tabela 45: Consome bebidas alcoólicas?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	500
Não	364

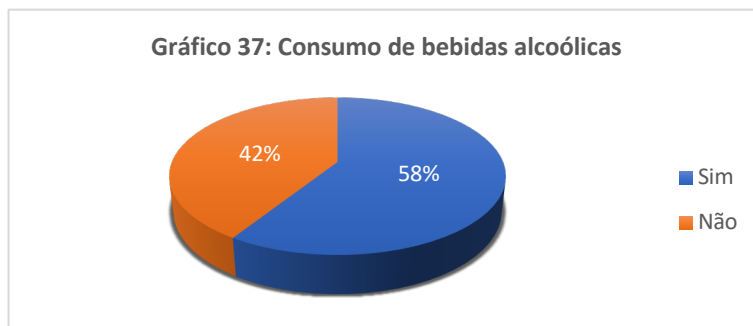


Tabela 46: Se “Sim”: Com que regularidade? (n=500)	
Respostas	Nº de estudantes
Diariamente	19
Semanalmente	108
Ocasionalmente	373

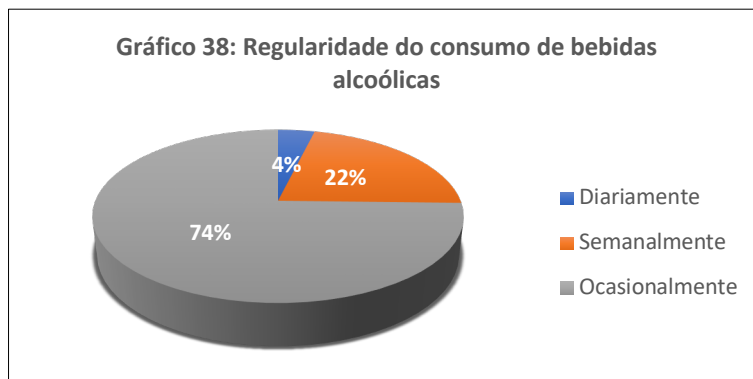
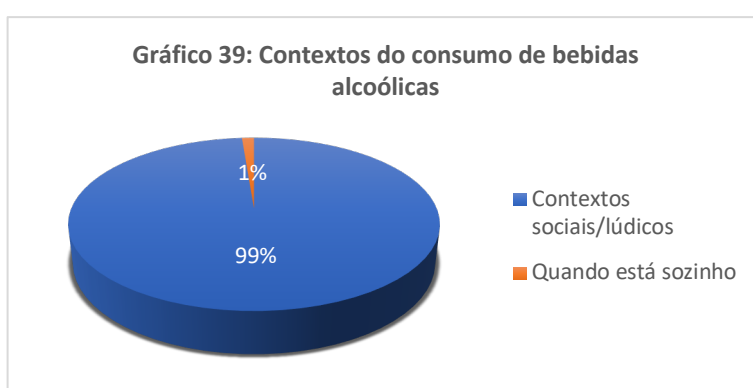


Tabela 47: Se “Sim”: Em que contextos/situações ingere de modo predominante bebidas alcoólicas? (n=500)	
Respostas	Nº de estudantes
Contextos sociais/lúdicos	494
Quando está sozinho	6



3.6.11. CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

No que concerne ao padrão de consumo de outras substâncias psicoativas, verifica-se na Tabela 48 e Gráfico 40, que 86% dos inquiridos (n=743) refere nunca ter experimentado, 13% (n=109) já consumiu e 12 indivíduos assumem manter o consumo, o que equivale a 1% da amostra do estudo, tendo estes maioritariamente um consumo ocasional (67%; n=8) (Gráfico 41), sendo também os contextos sociais/lúdicos os que mais propiciam ao consumo (75%; n=9) (Gráfico 42). Comparando com os anteriores relatórios os dados obtidos no atual ano letivo, indicam uma ligeira diminuição neste tipo de consumos.

Tabela 48: Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas (drogas)

Respostas	Nº de estudantes
Nunca experimentei	743
Já consumi	109
Ainda consumo	12

Gráfico 40: Consumo de substâncias psicoativas

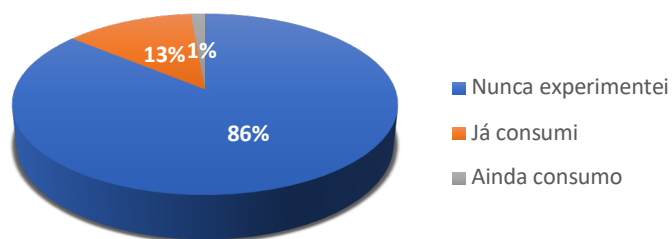


Tabela 49: Se “Ainda consumo”: Com que regularidade? (n=12)

Respostas	Nº de estudantes
Semanalmente	4
Ocasionalmente	8

Gráfico 41 Regularidade do consumo atual

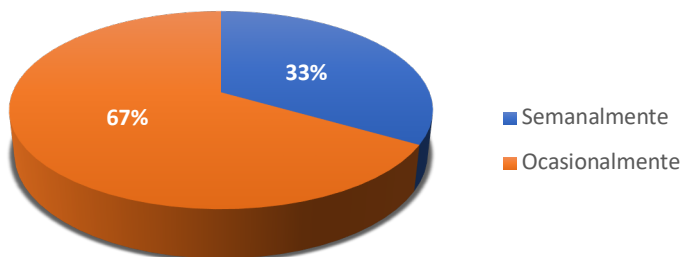
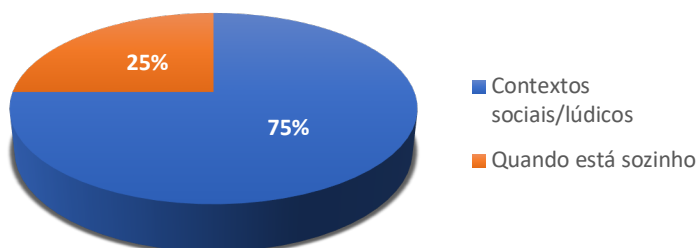


Tabela 50: Se “Ainda consumo”: Em que contextos/situações consome de modo predominante substâncias psicoativas (drogas)? (n=12)

Respostas	Nº de estudantes
Contextos sociais/lúdicos	9
Quando está sozinho	3

Gráfico 42: Contexto do consumo atual



3.7. HÁBITOS E PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS

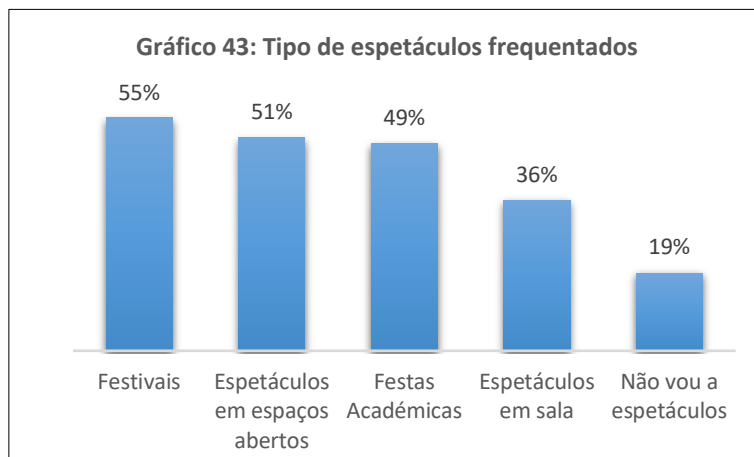
3.7.1. TIPO DE ESPETÁCULOS FREQUENTADOS

A preferência por frequentar festivais continua a ser preponderante nos estudantes que ingressam no IPC. Observa-se uma diminuição, embora não significativa, da escolha das festas académicas, face a anos anteriores. De qualquer forma, é notória a preferência por espetáculos ao ar livre, permanecendo a indicação de espetáculos em sala, nos quatro anos em análise, com valores inferiores a 40% (Tabela 51; Gráfico 43).

Porém, também permanece inalterado o valor de 1/5 dos estudantes (19%) que indica não frequentar qualquer espetáculo. Se nos Retrato(s) iniciais era possível relacionar este valor com a pandemia e nos confinamentos que condicionaram fortemente a frequência de atividades sociais e culturais, os Retrato(s) de 22/23 e 23/24 e sobretudo a constância deste valor, evidenciam um padrão que deve ser contrariado através de medidas como o programa Politécnico +Cultural, que promove o acesso a iniciativas culturais aos estudantes do IPC.

Estes resultados devem igualmente ser enquadrados no panorama nacional. De acordo com o Barómetro da Cultura¹², relativamente ao ano de 2023, 3 em cada 4 residentes em Portugal mostrava interesse na cultura mas são em menor número (67%) aqueles que indicam que a cultura faz parte do seu quotidiano. No entanto, todos os respondentes indicaram ter consumido, no último ano, algum tipo de cultura, com destaque para as práticas que não envolvem um gasto financeiro. Acresce que o acesso à informação sobre a programação cultural também não parece responder às necessidades, já que 46% nos jovens entre os 15 e os 24 anos indica não se recordar de ter recebido qualquer informação sobre estas atividades.

Tabela 51: Que tipo de espetáculos costuma frequentar?	
Respostas	Nº de estudantes
Festivais	478
Espetáculos em espaços abertos	437
Festas Académicas	426
Espetáculos em sala	310
Não vou a espetáculos	161

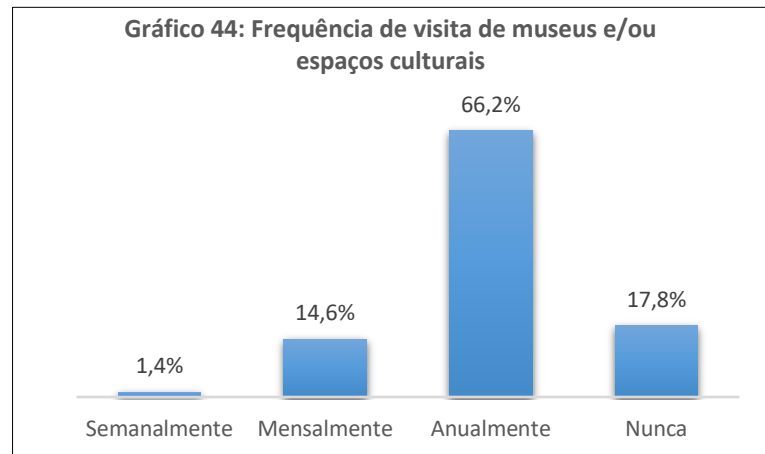


¹² Este Barómetro anual resulta de uma parceria do Gerador (uma plataforma portuguesa independente de jornalismo, educação e cultura) e da Qmetrics (uma consultora especializada na prestação de serviços nas áreas da Qualidade, Satisfação e Lealdade do cliente) e está disponível em <https://gerador.eu/barometro-da-cultura/>

3.7.2. FREQUÊNCIA DE VISITA DE MUSEUS E/OU ESPAÇOS CULTURAIS

Também a frequência de espaços culturais não tem sofrido alterações significativas desde o primeiro Retrato(s), sendo superior a 2/3 o número de estudantes que indica realizar uma visita anual a estes espaços (Tabela 52; Gráfico 44). Praticamente inalterado, e aliás próximo do valor daqueles que não frequentam espetáculos (questão anterior), cerca de 1 em cada 5 estudantes do 1º ano (17,8% em 2023, e 19% no Retrato(s) de 2022) nunca frequenta estes espaços. Novamente, o Barómetro da Cultura evidencia que é na faixa etária 15-24 anos que a frequência de espaços culturais é menor (41,3% vs. 51,1% da população em geral). Indica-se, no entanto, que nesta rubrica cabem as visitas a património edificado e a exposição, que recolhem maior número de visitantes do que os museus. No entanto, e se compararmos apenas a visita a museus, tanto de arte clássica como moderna, a faixa etária 15-24 anos é a que mais visita estes espaços museológicos.

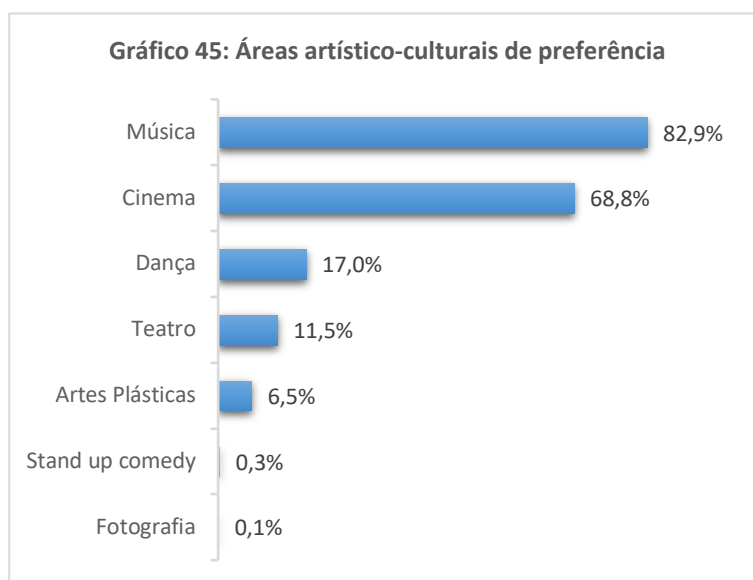
Tabela 52: Com que frequência visita museus e/ou espaços culturais	
Respostas	Nº de estudantes
Semanalmente	17
Mensalmente	146
Anualmente	715
Nunca	212



3.7.3. ÁREAS ARTÍSTICO-CULTURAIS DE PREFERÊNCIA

As preferências pelas áreas artístico-culturais não têm alterado substancialmente desde o primeiro estudo (ano letivo de 20/21) e as quatro mais indicadas – música, cinema, dança e teatro – têm repetido ao longo dos estudos realizados, embora se assista em três destas a alguma diminuição ao longo dos quatro Retrato(s) (Tabela 53; Gráfico 45). A exceção é a música que cresceu este ano na mesma proporção do somatório da diminuição das restantes três. No Barómetro que já foi referido, ouvir música é uma prática de fruição cultural apontada por 97,7% dos respondentes, seguida de ver filmes, com 94,6. A audição de música sem custos (pela rádio, através da internet, e através da televisão, via canais abertos) é predominante apontada e as formas de acesso pagas não ultrapassam 20%.

Tabela 53: Indique duas áreas artístico-culturais da sua preferência	
Respostas	Nº de estudantes
Música	716
Cinema	594
Dança	147
Teatro	99
Artes Plásticas	56
Stand Up Comedy	3
Fotografia	1



3.7.4. PRÁTICA DE ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

No que toca à prática de atividades artístico-culturais, os valores de praticantes situam-se sempre na mesma ordem de grandeza e não se observam alterações significativas ao longo dos quatro anos letivos. No presente estudo, são menos de 1/5 (17%) os estudantes que respondem afirmativamente à questão (Tabela 54; Gráfico 46). Destes, são igualmente 17% aqueles que o fazem de forma profissional (Tabela 55; Gráfico 47). Este valor representa um crescimento face ao primeiro estudo, onde apenas 6% afirmou ter um prática profissional A. alteração ao longo dos quatro estudos não tem sido sistemática e importa acompanhar a evolução deste elemento informativo. No Barómetro da Cultura relativo a 2023 e já antes mencionado, indicaram ser profissionais na área da cultura 10,2% dos respondentes. Por comparação, a percentagem dos estudantes de 1º ano/1ª vez registada no IPC com prática profissional em áreas artístico-culturais é elevada, o que poderá ser justificado pela existência de oferta formativa nas áreas performativas numa das UO do IPC (no caso, a ESEC).

Tabela 54: Prática atividades artístico-culturais?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	149
Não	715

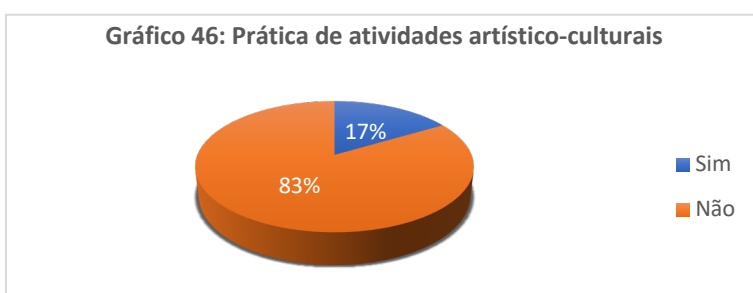
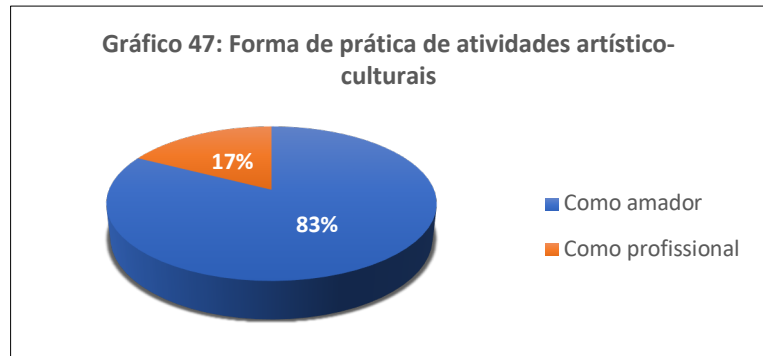
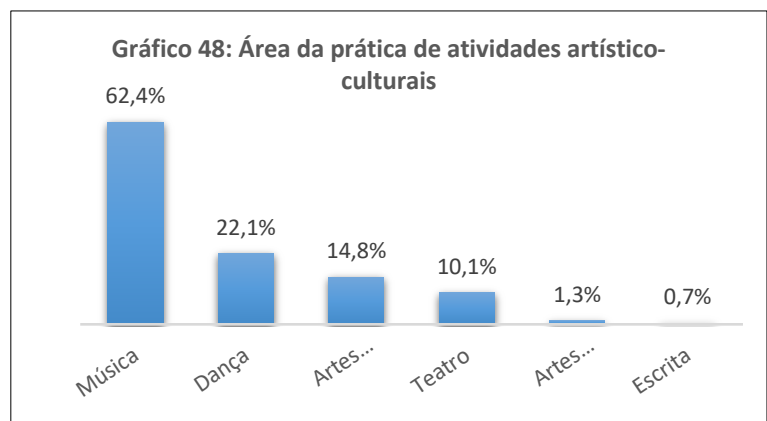


Tabela 55: Se “Sim”: De que forma? (n=149)	
Respostas	Nº de estudantes
Como amador	123
Como profissional	26



No que toca às áreas de prática, continua a destacar-se a Música, com 62,4% dos resultados (Tabela 56; Gráfico 48). Embora com oscilações ao longo dos quatro anos, esta área destacou-se sempre com valores superiores a 50% das respostas obtidas. O valor deste ano, no entanto, ainda não alcança o máximo obtido no primeiro estudo: 65%. Nos últimos dois anos, as Artes Plásticas têm registado algum crescimento e ultrapassaram a área do Teatro, até então a terceira mais escolhida. A área do Teatro, ao contrário, tem vindo a decrescer desde 21/22, estando atualmente na percentagem de 10,1%. Já a Dança, após três anos sucessivos a crescer e com um valor máximo de 30,6% em 22/23 retrocedeu em mais de oito pontos percentuais, no Retrato(s) 4.0.

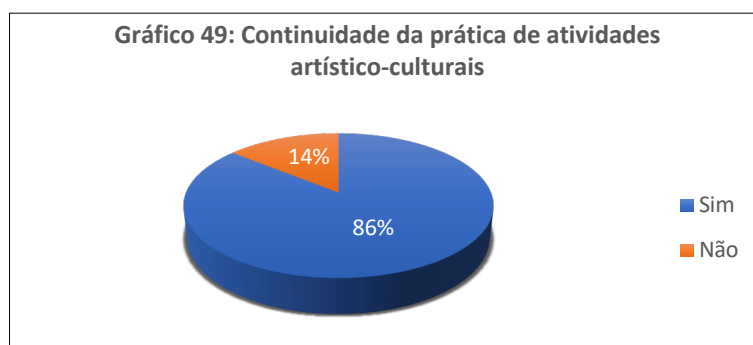
Tabela 56: Se “Sim”: Qual a área artístico-cultural na qual tem realizado a sua prática artística? (n=149)	
Respostas	Nº de estudantes
Música	93
Dança	33
Artes visuais	22
Teatro	15
Artes plásticas	2
Escrita	1



De entre aqueles que praticam, profissionalmente ou de forma amadora, 14% indica a intenção de abandonar esta prática, enquanto estuda no IPC (Tabela 57; Gráfico 49). Este valor foi ligeiramente menor em 21/22 (13%) mas tinha alcançado os 24% em 22/23. É reconhecido que a entrada no Ensino Superior corresponde a um período de mudanças nas rotinas do novo estudante. Essas alterações podem ser exigentes e acompanhadas da necessidade de uma maior autonomia, capacidade de gestão do tempo e priorização de novas responsabilidades. A adequação a um novo ciclo de estudos, em particular a passagem para o Ensino Superior, corresponde ainda, para muitos estudantes, a uma deslocação territorial e a adaptação a um novo espaço geográfico. Por estes motivos, neste período pode assistir-se a um abandono expressivo das atividades extracurriculares pelos estudantes. No entanto, reconhecidas as mais valias das mesmas para a formação integral

do estudante, importa criar oportunidades em contexto de Ensino Superior. A atribuição dos estatutos do Estudante Atleta e do Estudante Praticante de Atividades Artísticas, do IPC, é um incentivo à conciliação entre estas atividades e o Ensino Superior e a dinamização de atividades nestas áreas é igualmente um aspeto facilitador. Outros programas de apoio são bem-vindos mas igualmente, importa conhecer com mais detalhe o impacto específico junto dos estudantes do IPC.

Tabela 57: Se “Sim”: Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC? (n=149)	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	128
Não	21



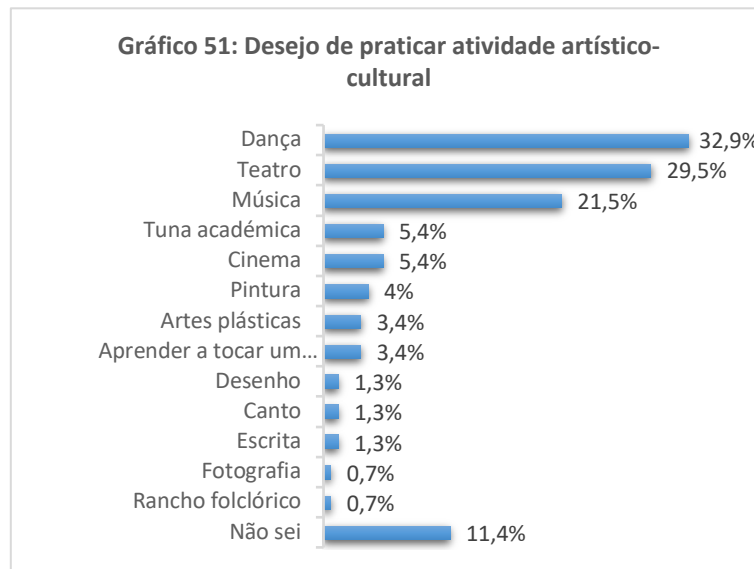
Este conhecimento é especialmente relevante quando percebemos que aqueles que não praticam atividades artístico-culturais também não têm intenção de alterar a situação. São quase 4 em cada 5 estudantes aqueles que não têm intenção de vir a ter uma atividade neste domínio (Tabela 58; Gráfico 50), um valor que não tem sofrido uma alteração significativa nos últimos anos (aumento de 2 pontos percentuais em 4 anos daqueles que indicam querer alterar a situação de não praticante para praticante).

Tabela 58: Se “Não” na “Prática de atividades artístico-culturais”: Gostaria de praticar alguma atividade artístico-cultural? (n=715)	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	149
Não	566



Quando inquiridos sobre as áreas onde gostaria de ter oferta para iniciar uma prática artístico-cultural, a dança, o teatro e a música destacam-se de forma notória (Tabela 59; Gráfico 51). A preferência por estas três áreas e o seu destaque face a restantes áreas é recorrente nos quatro anos em apreciação. É importante perceber se a oferta proposta pelo Centro Cultural Penedo da Saudade, do IPC, corresponde a e concretiza estas intenções de prática.

Tabela 59: Se “Sim”: Qual? (n=149)	
Respostas	Nº de estudantes
Dança	49
Teatro	44
Música	32
Tuna Académica	8
Cinema	8
Pintura	6
Artes Plásticas	5
Aprender a tocar um instrumento musical	5
Desenho	2
Canto	2
Escrita	2
Fotografia	1
Rancho Folclórico	1
Não sei	17



3.8. HÁBITOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

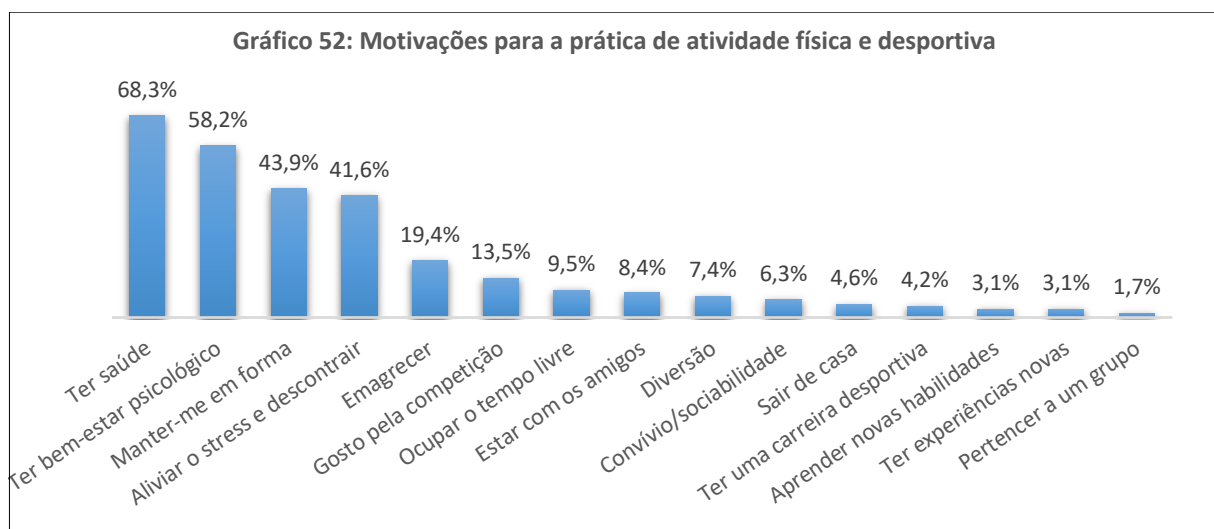
3.8.1. MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

Procurou-se perceber as motivações apontadas pelos estudantes para justificar a prática de atividade física e desportiva. Nos quatro estudos observa-se que os quatro motivos mais identificados são: “Ter saúde”, “Ter bem-estar psicológico”, “Manter-me em forma” e “Aliviar o stress e descontraír”. Os dados do presente estudo (Tabela 60; Gráfico 52) destacam estas escolhas em mais de 40% das respostas obtidas sendo que todas as outras motivações reúnem menos de 20% de respondentes. Se compararmos os quatro relatórios Retrato(s) realizados, observam-se algumas diferenças. Desde logo, verifica-se que só este ano (23/24) a motivação “Aliviar o stress e descontraír”, passou para 4º lugar, com uma redução de 7,4% desde 20/21 (49% em 20/21; 41,6% em 23/24). Ao contrário, a motivação “Ter bem-estar psicológico”, subiu na mesma proporção (51% em 20/21 para 58,2% em 23/24). As duas outras motivações, “Ter saúde” e “Manter-me em forma”, não sofreram alterações significativas, embora, “Manter-me em forma” seja agora a terceira motivação apontada (era a quarta, nos estudos anteriores).

Um estudo desenvolvido pelo CCISP (2021) identifica que a perceção de um estilo de vida saudável é maior em estudantes dos 3º e 4º anos e menor nos anos iniciais. A entrada no Ensino Superior representa a alteração de rotinas e hábitos, o que leva a que 40,% dos respondentes indiquem que o seu estilo de vida ficou menos saudável com a entrada no Ensino Superior, a que acrescem 7,7% dos respondentes que afirmam que a sua vida se tornou muito menos saudável. Refira-se que o processo para o envolvimento com estilos de vida é

complexo e resultante de múltiplos fatores mas as IES são espaços por excelência para sensibilizar, promover e consolidar esses hábitos, através de programas dedicados. No Referencial Saúde de Qualidade, da DGS/FAP (2023) são propostas linhas de atuação para as IES que visam promover hábitos saudáveis com uma prática regular de atividade física, como a criação de espaços, no campus, propícios para esta atividade, o planeamento de horários que inclua a prática de atividade física e desportiva, a promoção de campanhas de sensibilização ou a oferta de modalidades variadas e que respondam aos interesses e gostos dos estudantes. É ainda proposta uma maior articulação com estabelecimentos de ensino de ciclos anteriores, para contrariar as taxas de abandono que se observam na entrada no Ensino Superior.

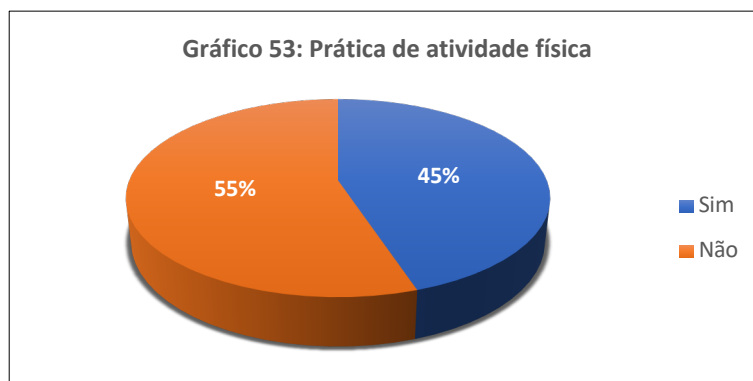
Tabela 60: Assinale três motivações fundamentais para a prática de atividade física e desportiva	
Respostas	Nº de estudantes
Ter saúde	590
Ter bem-estar psicológico	503
Manter-me em forma	379
Aliviar o stress e descontraír	359
Emagrecer	168
Gosto pela competição	117
Ocupar o tempo livre	82
Estar com os amigos	73
Diversão	64
Convívio/sociabilidade	54
Sair de casa	40
Ter uma carreira desportiva	36
Aprender novas habilidades	27
Ter experiências novas	27
Pertencer a um grupo	15



3.8.2. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

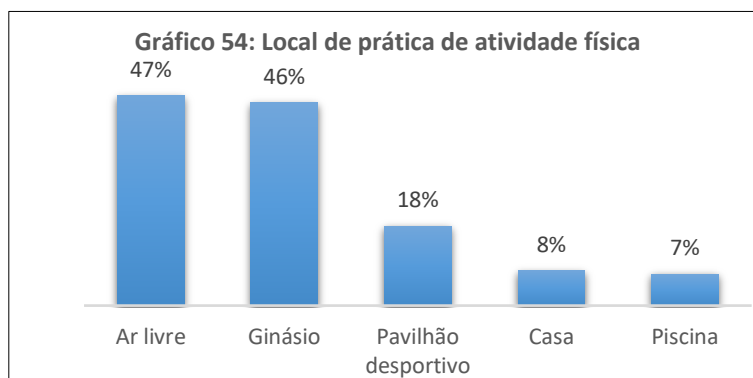
Entende-se por prática regular a que ocorre pelo menos três vezes por semana. No presente estudo, observamos que o fazem 45% dos novos estudantes (Tabela 61; Gráfico 53), um crescimento relativamente aos dois Retrato(s) anteriores (38% em ambos) mas um valor próximo do que se alcançava em 20/21 (43%). Podemos supor que o confinamento imposto pelo contexto de pandemia pode ter tido um impacto nesta prática regular, que agora retoma os valores anteriores à mesma.

Tabela 61: Prática atividade física de forma regular (pelo menos três vezes por semana)?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	388
Não	476



Quanto ao local onde a prática ocorre, a preferência pelo ar livre tem vindo a diminuir de ano para ano. Esta era de 56% em 20/21 e situa-se nos 47% em 23/24 (Tabela 62; Gráfico 54). Com esta diminuição, a prática ao ar livre está agora equiparada aos valores alcançados pela prática em ginásio, que em 23/24 é de 46% (era de 33% em 20/21). Se somarmos os valores de ginásio e pavilhão desportivo, ambos recintos fechados, verifica-se um crescimento pela prática em recintos fechados.

Tabela 62: Se "Sim": Onde? (n=388)	
Respostas	Nº de estudantes
Ar livre	183
Ginásio	177
Pavilhão desportivo	70
Casa	31
Piscina	28



3.8.3. PRÁTICA DE MODALIDADE DESPORTIVA

Ao observar a prática de modalidades desportivas praticadas, constatamos que o indicam 27% dos respondentes com prática de atividade física e desportiva regular (Tabela 63; Gráfico 55), um valor em crescimento desde 21/22, onde alcançava apenas 21% dos praticantes.

No que toca a modalidades, o futebol/futsal (embora distintas, as respostas a estas duas modalidades têm sido agregadas na análise dos resultados desde o 1º estudo) continua a destacar-se como preferencial, com 41% das respostas (Tabela 64; Gráfico 56). Esta preferência é idêntica nos 4 anos em análise, embora com oscilações (p.e. foi de 29,8% em 21/22). As modalidades de natação e de artes marciais disputam, de forma alternada, as duas posições seguintes no pódio das preferências, com valores que só uma vez ultrapassaram os 10% de respostas, nos 4 anos de Retrato(s).

Tabela 63: Pratica alguma modalidade desportiva?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	229
Não	635

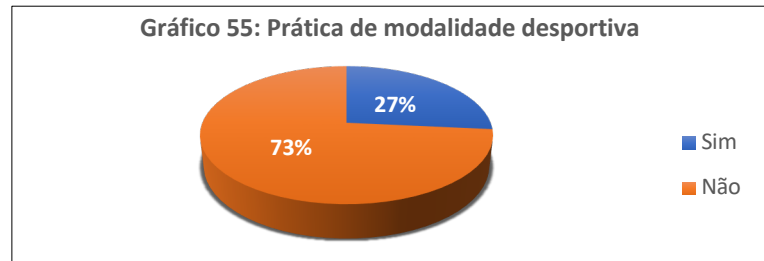
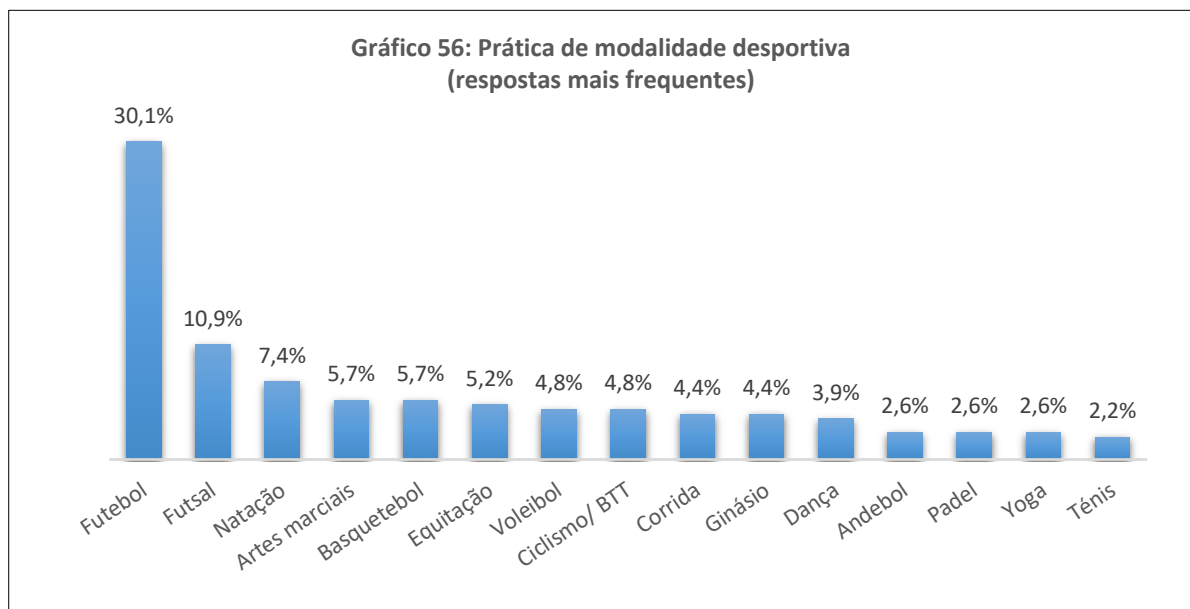


Tabela 64: Se “sim”: Qual? (n=229)			
Respostas	Nº de estudantes	Respostas	Nº de estudantes
Futebol	69	Padel	6
Futsal	25	Yoga	6
Natação	17	Ténis	5
Artes marciais	13	Rugby	4
Basquetebol	13	Crossfit	4
Equitação	12	Patinagem	3
Voleibol	11	Enduro	3
Ciclismo/ BTT	11	Ginástica	3
Corrida	10	Powerlifting	3
Ginásio	10	Surf	3
Dança	9	Badminton	2
Andebol	6	Ténis de mesa	2



No que concerne o âmbito em que a prática da modalidade ocorre (federada; não federada; desporto escolar; desporto autárquico), verifica-se que é residual a indicação para desporto escolar ou autárquico (o somatório destas nunca ultrapassa 10%, nos 4 anos em análise). Já a prática federada é sempre prevalecte embora seja de destacar que tem vindo gradualmente a diminuir (era de 55% em 20/21 sendo este ano de 48%). Inversamente, a prática da modalidade em regime não federado tem vindo a crescer desde o primeiro Retrato(s), onde era de 36%, e é agora de 43%.

Podemos supor que a prática enquadrada pelo regime federado é mais propensa a manter-se, por implicar um compromisso e um envolvimento acrescidos, embora não existam estudos que o demonstrem. De qualquer forma, e não obstante as variações descritas acima, verifica-se que a indicação de que pretende manter a prática desportiva iniciada antes do acesso ao Ensino Superior é sempre muito elevada e em crescimento, sendo de 90% em 20/21 e de 93% em 23/24 (Tabela 66; Gráfico 58).

Tabela 65: Se “Sim”: Que tipo de modalidade desportiva pratica? (n=229)	
Respostas	Nº de estudantes
Federada	114
Não federada/ Informal	101
Desporto escolar	14
Desporto autárquico	7

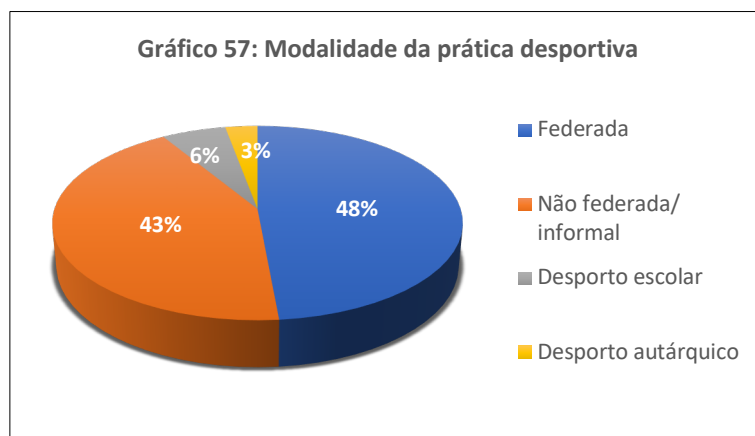
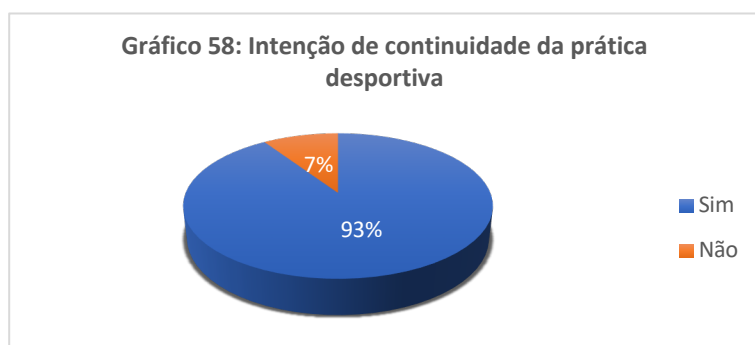


Tabela 66: Se “Sim”: Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC? (n=229)	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	212
Não	17



De entre aqueles que não praticam uma modalidade desportiva, 46% pretende fazê-lo enquanto frequenta o Ensino Superior (Tabela 67; Gráfico 59) sendo a natação e o voleibol as modalidades mais pretendidas (Tabela 68; Gráfico 60), respetivamente com 20% e 16,9% das respostas em 23/24. Refira-se que nos anteriores Retrato(s) obtiveram valores de intenção de iniciar a prática e modalidades preferidas idênticas, com exceção do futebol/futsal que em 20/21 era indicada como 2ª modalidade mais pretendida.

Tabela 67: Se “Não” na “Prática de modalidade desportiva”: Gostaria de praticar alguma modalidade desportiva? (n=635)

Respostas	Nº de estudantes
Sim	295
Não	340

Gráfico 59: Desejo de praticar modalidade desportiva

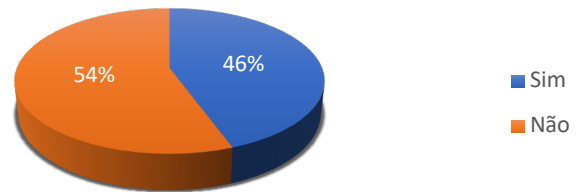
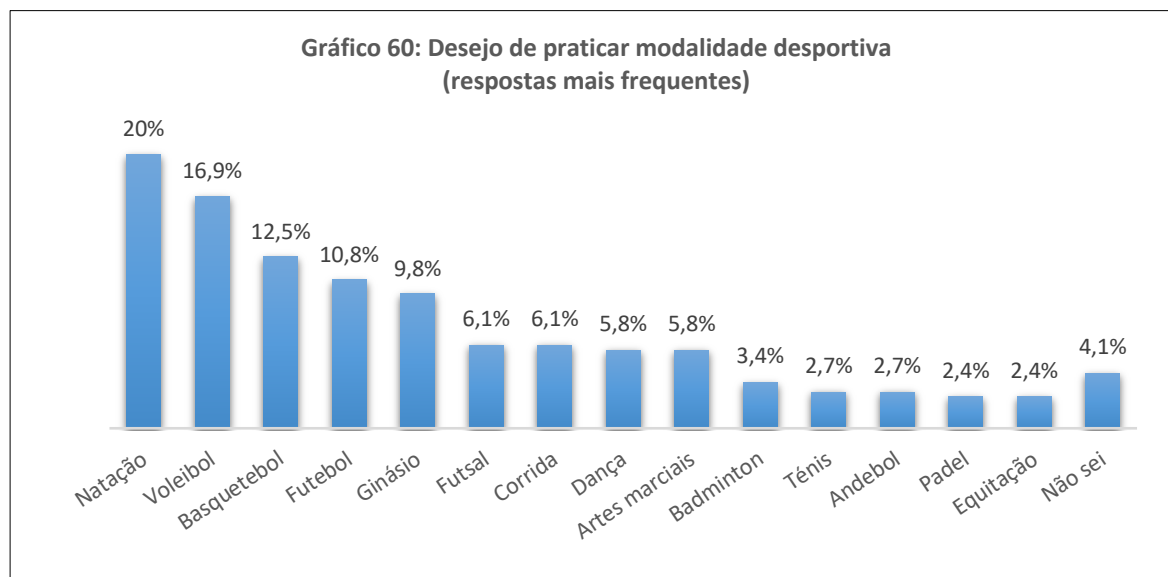


Tabela 68: Se “Sim”: Qual? (n=295)

Respostas	Nº de estudantes
Natação	59
Voleibol	50
Basquetebol	37
Futebol	32
Ginásio	29
Futsal	18
Corrida	18
Dança	17
Artes marciais	17
Badminton	10
Ténis	8
Andebol	8
Padel	7
Equitação	7
Ginástica	6
Ténis de mesa	5
Pilates	5
Patinagem	4
Hoquei em patins	3
Rugby	3
Zumba	3
Andar de bicicleta	1
Hidrogenástica	1
Motocross	1
Automobilismo	1
Crossfit	1
Powerlifting	1
Não sei	12



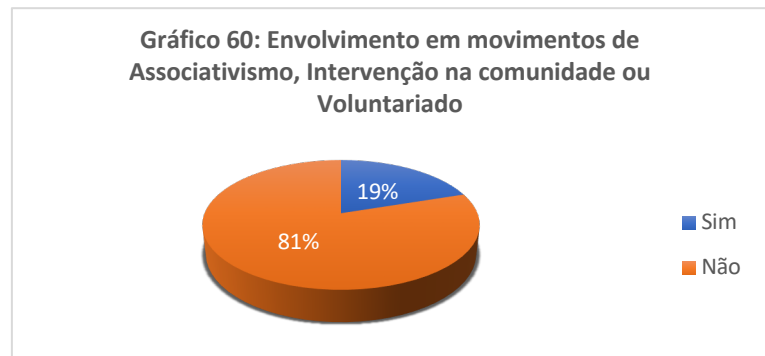
3.9. ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

3.9.1. ENVOLVIMENTO EM MOVIMENTOS DE ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

São hoje inúmeras as plataformas, nacionais e europeias, que promovem programas de voluntariado e enquadram experiências desta natureza, nos diversos campos de intervenção. Para os estudantes do Ensino Superior, a participação em atividades de natureza voluntária é percebida como uma mais valia, agregando competências de empatia, serviço e atenção à comunidade que são valorizadas pelos empregadores. Igualmente, algumas experiências desta natureza tem sido integradas ou articuladas com as aprendizagens formais. O ORSIES – Observatório de Responsabilidade Social e IES, que reúne mais de três dezenas de IES portuguesas tem promovido e apoiado diversas iniciativas neste âmbito, com destaque para a elaboração em curso de um estatuto para o voluntariado desenvolvido em contexto de IES (a versão inicial desta proposta foi apresentada em janeiro de 2024). Outras formas de valorização do voluntariado e do trabalho para a comunidade podem ser destacadas, dando-se o exemplo do Prémio Inspirados pela Coragem, do IPC.

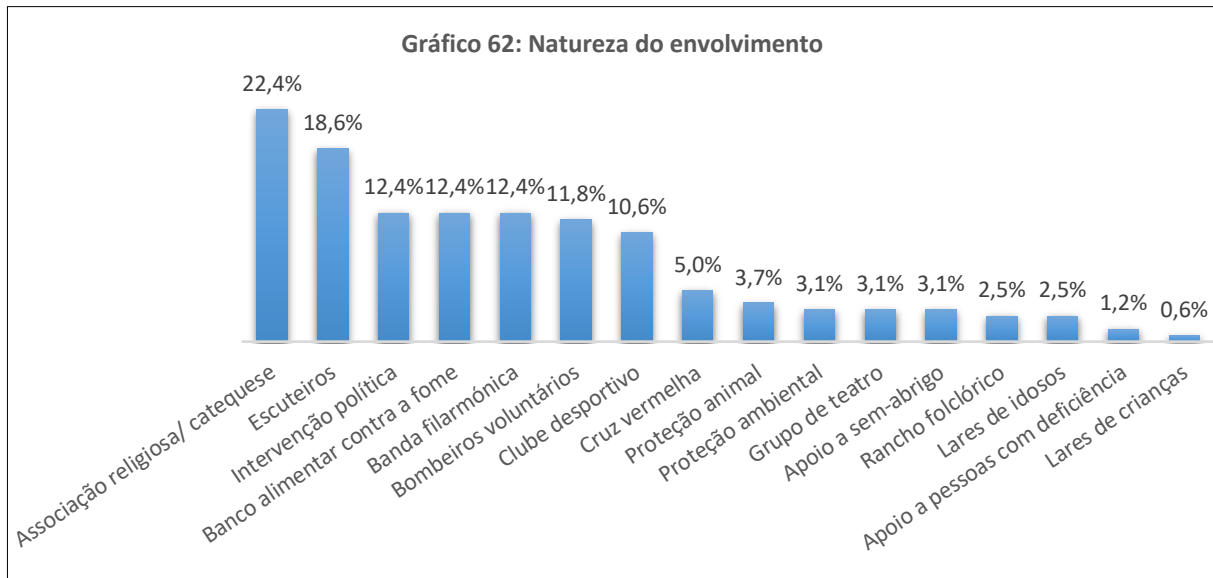
Relativamente à população estudantil que ingressou no IPC em 23/24, verifica-se que cerca de 1/5 está envolvida em algum movimento de associativismo, intervenção na comunicação ou voluntariado (tabela 69; Gráfico 61). Este tópico só foi introduzido no retrato de caracterização dos novos estudantes a partir de 21/22 pelo que só existem 3 anos para análise. Neste ponto, observa-se um valor próximo do ano anterior (que foi de 20%) mas superior ao de 21/22, que não ultrapassou os 14%.

Tabela 69: Está envolvido(a) em algum movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	161
Não	703



A maioria dos estudantes com esta prática fá-lo enquadrada em associações de cariz religioso. Na Tabela 70, Gráfico 62 encontramos 22,4% das respostas nestas instituições, podendo agregar-se aqui as atividades em grupos de Escuteiros, com 18,6% das respostas. Estes resultados são similares aos do ano anterior mas diferentes dos enquadramentos mais indicados em 21/22, onde se destacaram as Associações culturais e recreativas (27%) as de Solidariedade Social (26%) e as Juvenis (25%). Não será de excluir que estas possam pertencer a movimentos religiosos, embora não tenham sido identificadas como tal.

Tabela 70: Se “Sim”: De que natureza? (n=161)	
Respostas	Nº de estudantes
Associação religiosa/ catequese	36
Escuteiros	30
Intervenção política	20
Banco alimentar contra a fome	20
Banda filarmónica	20
Bombeiros voluntários	19
Clube desportivo	17
Cruz vermelha	8
Proteção animal	6
Proteção ambiental	5
Grupo de teatro	5
Apoio a sem-abrigo	5
Rancho folclórico	4
Lares de idosos	4
Apoio a pessoas com deficiência	2
Lares de crianças	1



A intenção de envolvimento nesta tipologia de atividades situa-se este ano em 42% daqueles que indicaram que não o fazem já, um valor próximo de 22/23 (44%) e substancialmente mais elevado que em 21/22 (30%) (Tabela 71; Gráfico 63). No que toca às áreas de intervenção comunitária, há que indicar que a formulação desta questão sofreu ligeiras alterações mas gerou resultados substancialmente diferentes entre 21/22 e os dois anos subsequentes. No primeiro, destacou-se a resposta “Não sei” com 46%, resposta essa que deixou de figurar nos anos seguintes. Nos dois seguintes (22/23 e 23/24), observamos algumas variações mas predomina a preferência pela proteção animal, sempre com 45,1% das respostas. Restantes áreas que se destacam com mais de 25% das respostas são: o apoio a populações carenciadas (Banco Alimentar com 38,9% em 23/24 e 42,4% no ano anterior; apoio a sem-abrigo com 35,2% em 23/24 e 33,3% um ano antes); o apoio a menores, com valores próximos nos anos de 23/24 e 22/23, respetivamente 36,5% e 35,2% e a proteção ambiental, onde se observa algum decréscimo no presente ano (era de 35,2% em 22/23 e é agora de 30,7%). Os resultados relativos ao presente ano podem ser consultados na Tabela 72; Gráfico 64).

Tabela 71: Se “Não”: Gostaria de iniciar/ integrar alguma atividade de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado?
(n=703)

Respostas	Nº de estudantes
Sim	293
Não	410

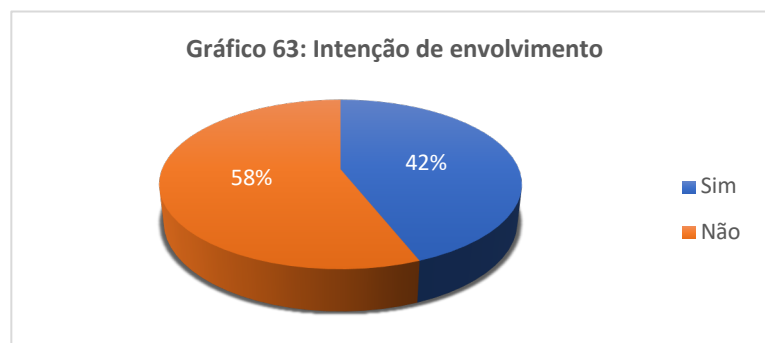
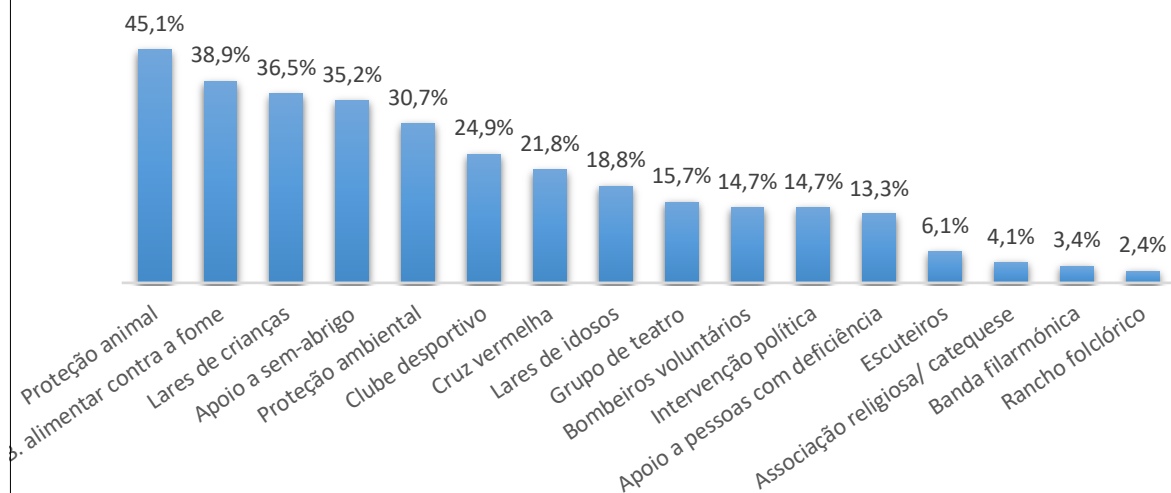


Tabela 72: Se “Sim”: De que natureza? (n=293)

Respostas	Nº de estudantes
Proteção animal	132
Banco alimentar contra a fome	114
Lares de crianças	107
Apoio a sem-abrigo	103
Proteção ambiental	90
Clube desportivo	73
Cruz vermelha	64
Lares de idosos	55
Grupo de teatro	46
Bombeiros voluntários	43
Intervenção política	43
Apoio a pessoas com deficiência	39
Escuteiros	18
Associação religiosa/ catequese	12
Banda filarmónica	10
Rancho folclórico	7

Gráfico 64: Tipo de atividade



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo, o Retrato(s) 4.0, vem na continuidade de outros estudos similares realizados em anos letivos anteriores a 2023/24 pela equipa do ObservAS – Observatório de Ação Social do IPC. Com a realização anual de um retrato que permita caracterizar os estudantes do Politécnico de Coimbra à sua entrada na instituição, pretende-se um duplo resultado: i. conhecer em profundidade a população estudantil que opta por esta instituição de ensino superior e ii. dotar os Serviços de Ação Social de informação atualizada para um (re)desenho das políticas de intervenção nas áreas que lhe são próprias: apoios sociais, alimentação, alojamento, saúde e bem-estar, desporto e cultura. Por outro lado, e não menos importante, a coleção de Retrato(s) tem ainda por objetivo estimular a comunidade IPC, nas diferenças áreas de perícia, a desenvolver estudos aprofundados a partir dos dados que o ObservAS disponibiliza a toda a comunidade. Acreditamos que o IPC, nas suas diferentes Unidades Orgânicas, congrega saber, saber-fazer e recursos que podem potenciar uma intervenção cada vez mais robusta junto da sua população estudantil, criando oportunidades de valorização do conhecimento aplicado e servindo os interesses e necessidades daqueles que optam por uma formação ministrada pelo Politécnico de Coimbra.

Os objetivos dos estudos Retrato(s) estão alinhados com a missão do ObservAS, que descrevemos desta forma: “estimular a comunidade IPC - docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes - a desenvolver estudos que incidam nas áreas de intervenção dos Serviços de Ação Social do IPC (SAS-IPC), de modo que contribuam para as políticas a implementar pelos referidos Serviços”. Daqui se depreende que o observatório está vocacionado para a promoção de estudos mas o seu sucesso depende do envolvimento da comunidade num propósito comum que vise o bem-estar dos estudantes. Para que o IPC seja uma instituição de ensino superior atenta ao bem-estar dos seus estudantes, esse desígnio deverá ser assumido e protagonizado por todos os seus membros. Uma das formas de contribuir passa por desenvolver estudos aplicados que visem capacitar os Serviços de Ação Social, mas também outros serviços da instituição, de respostas adequadas e que vão ao encontro das necessidades reais.

Os resultados do Retrato(s) 4.0 caracterizam, em diversas dimensões e temáticas, a população estudantil à entrada no IPC, no ano letivo de 2023/24. Sendo este um estudo que vem sendo realizado desde 2020/21, é possível apresentar os resultados comparando-os com anos anteriores. É interessante destacar que este estudo permitiu retratar esta população em contexto de pandemia Covid-19 e confinamento e tem acompanhado os anos subsequentes, com a entrada no ensino superior das gerações que concluíram o ensino secundário em contexto de isolamento social. Sabemos que a experiência de dois anos de pandemia, confinamento, aulas a distância e o distanciamento social teve e tem inúmeras implicações na população em geral e nos jovens em particular. Por esse motivo, todos os estudos que permitam monitorizar a longo prazo e de forma longitudinal estes impactos são necessários e decisivos. A coleção de estudos Retrato(s) pretende ser um contributo, e um estímulo, para essa investigação. Desde já, se afirma que é intenção do ObservAS realizar o quinto Retrato(s), no início do ano letivo de 2024/25.

Os resultados deste estudo demonstram que a maioria dos respondentes apresenta nacionalidade portuguesa (89%), distribui-se de forma desigual quanto ao género (feminino: 54%; masculino: 45%; outro: 1%), encontra-se numa faixa etária situada no escalão compreendido entre os 17 e os 20 anos (63%) e integra agregados familiares compostos por 3 (29%) ou 4 (37%) elementos.

Relativamente ao agregado familiar de origem constatou-se que 25% dos inquiridos situou o rendimento mensal no intervalo compreendido entre “501 a 1000 euros” e 28%, entre “1001 e 1500 euros”. Quanto à origem dos rendimentos, o “trabalho dependente” (83%) surge como a opção identificada pela maioria da amostra. No que concerne ao nível escolar de formação dos pais, a opção com maior incidência, quer para a mãe (36%), quer para o pai (31%), corresponde ao 12º ano. No âmbito da mesma questão, verificou-se que são as mães que apresentam valores mais elevados para os graus correspondentes à licenciatura, mestrado e doutoramento.

Quanto às questões atinentes à ação social, designadamente, no que se refere à submissão de uma candidatura a bolsa de estudo, os resultados evidenciaram que, do total dos sujeitos inquiridos, aproximadamente metade (47%) respondeu afirmativamente, sendo que a maioria destes (96,6%) identificou a DGES como a entidade responsável pelo financiamento.

Em relação às questões académicas, 68% dos respondentes encontra-se inscrito numa formação conducente ao grau de licenciatura. A maioria dos inquiridos (65%) reporta um percurso escolar regular, sem trajetórias de ajustamento curricular ou de insucesso académico.

Relativamente às NEE, 3% dos inquiridos revelam que, ao longo da sua escolaridade obrigatória, já lhe foram identificadas essas necessidades, por apresentarem determinadas limitações, sendo que são as Perturbações de défice de atenção/hiperatividade e da aprendizagem as mais indicadas como condição primária de saúde que determinou a identificação como estudante com NEE.

Quanto à residência em tempo letivo, observa-se no presente ano uma diminuição acentuada daqueles que residem fora da residência familiar (de 60% para 51%). Quando questionados sobre uma eventual colocação nas residências dos SASIPC dos estudantes deslocados do agregado familiar de origem, os dados permitiram concluir que 18% dos inquiridos pretendia efetivar a sua candidatura. Este valor não se altera praticamente, em relação ao Relatório anterior. Dos 462 estudantes que não pretendiam submeter a candidatura, 67% declarou estar alojado em “quarto/habitação particular”. No que se reporta às condições de estudo no alojamento, 87% dos inquiridos tem à sua disposição um quarto individual, possui computador pessoal (93%) e acesso à internet (97%).

Quanto aos hábitos alimentares regulares dos estudantes inquiridos, verificou-se que as refeições do almoço e do jantar são assumidas por quase a totalidade da amostra (98%), sendo o pequeno-almoço por 86% e o lanche ultrapassa os 70% (tem este ano 71% das respostas). Estes valores são muito semelhantes aos de anos transatos. No que concerne à confeção própria das suas refeições, a generalidade dos inquiridos prefere a confeção em casa ou no seu espaço de residência (66%) e 32% refere frequentar as cantinas e cafetarias dos SASIPC, um aumento de quatro pontos percentuais face a 2022/23.

Relativamente ao regime alimentar, a maioria (90,4%) não apresenta qualquer restrição, a lactose é referida como a maior intolerância (75% dos 6% de respondentes que indicam ter restrições) e 2,5 % referem ser vegetarianos. Quanto às preferências alimentares destaca-se a carne (90%), a fruta (80%), os ovos (69%) e as saladas (68%).

Em termos dos indicadores sobre a saúde e o bem-estar dos estudantes inscritos pela 1ª vez no 1º ano, no atual ano letivo (2023/2024), verifica-se que cerca de 77,3% percecionam o seu estado de saúde como positivo (Bom e Muito Bom). Apesar da larga maioria dos estudantes terem manifestado uma boa e muito boa perceção do seu estado de saúde parece-nos importante manter e cuidar desta dimensão durante todo o percurso académico, nomeadamente com estratégias e soluções de apoio aos restantes 22,7% através de estruturas e serviços de saúde de proximidade. Em relação ao índice de massa corporal (IMC), constata-se que cerca de 67% apresenta índices de peso normal.

Procurou-se conhecer melhor a realidade complexa da saúde e bem-estar através do tipo de consultas mais frequentadas no último ano, tendo-se mantido a mesma tendência do Retrato anterior, ou seja, Medicina Geral e Familiar continua a liderar a procura com 67%, logo seguida de saúde oral/dentista com 52% (aqui com uma diminuição de onze pontos percentuais face ao ano anterior). Seguem-se as consultas de oftalmologia (36%), as de psicologia (19%) e as de ginecologia/urologia (17%). Se juntarmos as respostas de psiquiatria (7% em 2023/24) às de psicologia, observamos que se obtêm resultados próximos do ano anterior (26%), sendo que nesse ano se observou um aumento de aproximadamente seis pontos percentuais. Comparativamente com o levantamento realizado nos Retrato(s) anteriores, conclui-se que a percentagem de estudantes que usa óculos ou lentes de contacto se mantém elevada (53,2%).

No tópico relativo às doenças crónicas, cerca de 30% possui familiares diretos com esta condição, sendo a diabetes (46,7%) a mais frequente, seguida da hipertensão com 32,2%. Na perspetiva dos próprios estudantes inquiridos, 11% (n=92) apresenta doença crónica, sendo a doença respiratória claramente a mais frequente (51,5%) com 47 pessoas a indicarem sofrer desta doença.

Procurou-se saber a percentagem de estudantes que tomavam medicação regular tendo obtido o valor de 26,9%, sendo que 24,1% indica medicação para contraceção, 16,4% estão medicados para a ansiedade e 9,4% para a depressão. Aproximadamente 13% dos respondentes indica estar medicado por sofrer de alergias e uma percentagem muito próxima indica que está medicado por doença respiratória. Note-se que a medicação regular que é indicada nem sempre resulta de prescrição médica (3,4% indica automedicar-se. Não é de excluir que algumas destas respostas não correspondam ao automedicação mas a medicação persistente, sem exigência de prescrição médica para aquisição, na qual o respondente já não identifica que a prescrição inicial foi realizada por um profissional de saúde.

Questionados sobre o padrão de sono (horas médias de sono por dia) cerca de 58% dos estudantes inquiridos dorme entre 6 a 7 horas por noite (n=504) seguidos dos 33% que dormem 8 a 9 horas por noite (n=283). Observa-se, um aumento de cinco pontos percentuais face ao ano anterior, daqueles que referem dormir entre 8 a 9 horas mas acompanhado de uma diminuição quase idêntica daqueles que afirmam dormir entre 6 h e 7h.

A grande maioria dos estudantes inquiridos não é fumador (83%, n=721), no entanto cerca de 9% dos estudantes assumem fumar ocasionalmente (n=77). Cerca de 53% dos 9% de estudantes que são fumadores (n=66) fumam há mais de um ano e menos de 5 (n=55), e 14% fumam há mais de 6 anos e menos de 10 (n=9). Os restantes estão divididos entre os que fumam há menos de um ano (6%; 4 respondentes) e os que fumam há mais de 10 anos (respetivamente, 27%; 18 respondentes). Observa-se uma diminuição dos novos fumadores mas é preocupante verificar que à entrada no IPC são mais de ¼ dos fumadores aqueles de longa duração (mais de 10 anos). Cerca de 40% dos estudantes fumadores fumam entre 1 a 5 cigarros dia (n=26), seguidos dos que fumam entre 6 a 10 cigarros dia (30,3%; 20 respondentes).

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, onde 42% revelaram não consumir, sendo a maioria (74%) dos estudantes consumidores ocasionais. Quase a totalidade dos estudantes (99%) que ingerem bebidas alcoólicas fazem-no em contextos sociais/lúdicos (n=494).

Quando questionados sobre o uso de substâncias psicoativas cerca de 86% dos estudantes (n=743) admite nunca ter experimentado (representa um aumento de cinco pontos percentuais face ao ano anterior) e cerca de 13% já consumiu (n=109), em recuo face ao ano anterior. Cerca de 1% de estudantes inquiridos consome substâncias psicoativas atualmente (n=12), dos quais 67% são consumidores ocasionais e 33% consomem todas as semanas. A maioria (75%) consome em contextos sociais/lúdicos.

Estes resultados evidenciam a importância de conhecer e trabalhar os indicadores sobre a saúde e o bem-estar dos estudantes, o que permite construir uma melhor e mais inclusiva instituição de ensino superior, uma instituição promotora de saúde.

Relativamente a hábitos e práticas culturais, observa-se uma preferência pela frequência de festivais (55%), seguida de espetáculos em espaços abertos (51%), embora deixe de ser predominante a opção por festividades académicas (49%). Dois anos após o término das imposições de distanciamento social, é inequívoca a preferência por espaços ao ar livre para as práticas culturais.

Relativamente à frequência de espaços culturais, continua elevado o número de estudantes que indicam frequentar com periodicidade anual ou nunca frequentar estes espaços, sendo que 84% dos estudantes (n=927) indicaram uma visita esporádica ou mesmo a ausência de visita (66,2% indicaram visitar uma vez por ano, 17,8% indicaram nunca visitar). Estes valores sublinham a importância de programas de incentivo a práticas culturais, uma dimensão fundamental na formação de futuros profissionais e cidadãos. Relativamente às áreas artístico-culturais mais apreciadas, a música e o cinema mantêm-se em destaque.

No entanto, refira-se que 83% dos respondentes indicaram não praticar qualquer atividade artístico cultural, embora 21% exprima vontade de vir a praticar, enquanto frequenta o IPC. Para estes, as três áreas mais pretendidas são a dança, o teatro e a música, com respetivamente, 32,9%, 29,5% e 21,5% das respostas. Se consideramos igualmente as respostas recolhidas para “tocar um instrumento” na categoria “música” esta atinge 24,9% das preferências.

Estes dados revelam-se particularmente úteis não só para eventualmente contribuir para a definição das linhas de intervenção do Centro Cultural do IPC, bem como para uma melhor gestão do Programa de apoio ao acesso a atividades culturais dos SASIPC (Programa Politécnico + Cultural).

Quando inquiridos sobre os hábitos e preferências na atividade desportiva, verifica-se que mais de metade dos respondentes (55%) indicou não ter uma prática regular de pelo menos 3 vezes por semana, uma redução de sete pontos percentuais que deve ser destacada e que deve ser reforçada por medidas de informação pelo Gabinete de Desporto do IPC, para contrariar comportamentos sedentários.

O número de estudantes que afirma ter a prática de uma modalidade desportiva (27% do total dos respondentes), um valor acima do ano anterior, sendo que cerca de metade dos respondentes que o fazem se enquadrarem no desporto federado (48%). Importa destacar que uma expressiva maioria (93%) dos praticantes de modalidade desportiva tenciona manter esta atividade enquanto for estudante do IPC. Já entre aqueles que indicaram não praticar qualquer modalidade, 46% indicou vontade de alterar esta opção. No entanto, os resultados obtidos evidenciam a necessidade de apostar em modalidades que o IPC ainda não oferece aos seus estudantes, o que poderá ser feito através de parcerias interinstitucionais.

Por fim, realça-se uma manutenção das principais motivações para a prática de atividade física, estando estas associadas a questões de saúde (68,3%), ao bem-estar psicológico (58,2%), a manutenção da forma física (43,9%) e alívio do stress/descontração (41,6%). Note-se que à uma alteração entre as terceira e quarta motivações, em 2023/24.

Estes dados são fulcrais para o desenho das políticas do Gabinete de Desporto do IPC, de modo que o IPC possa igualmente contribuir para a adoção de comportamentos saudáveis. Estes resultados apontam ainda para a necessidade, que já se encontra a ser implementada, de criar uma rede de acordos e parcerias com clubes e espaços da cidade que proporcionam o acesso a essas modalidades.

Relativamente ao envolvimento em movimentos de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado, 19% dos inquiridos referem integrar algum movimento (diminuição de um ponto percentual face ao ano anterior), onde se destacam as Associações religiosas/de catequese (22,4%), os Escuteiros (18,6%) e, com a mesma percentagem (12,4%), evidencia-se a participação em intervenção política, banco alimentar contra a fome e banda filarmónica.

Dos 81% de respondentes que referiram não estar envolvidos em qualquer movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado, 42% (n=293) indicam que gostariam de iniciar/integrar alguma atividade neste âmbito, destacando-se a área da Proteção Animal como a preferida (45,1%).

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Na perspetiva de estudos a desenvolver, alerta-se para o facto de terem sido utilizadas escalas concebidas especificamente para o presente estudo, o que poderá dificultar o enriquecimento da análise comparativa de dados que poderia advir de estatísticas nacionais e outros estudos.

6. PROPOSTAS DE ESTUDOS FUTUROS

Sem prejuízo de outros estudos que a leitura deste Retrato possa suscitar, os resultados deste ano letivo destacam algumas áreas cuja evolução dos dados pode alertar para uma maior urgência no seu estudo.

Os dados deste Retrato mostram que o IPC continua a ser escolhido por estudantes de outra nacionalidade que não a portuguesa. Embora com oscilações em relação a anos anteriores, importa conhecer em profundidade esta comunidade, identificar as necessidades específicas que apresenta, desde linguísticas, de apoio social, informático ou outras. Os dados que este(s) estudos(s) podem fornecer aos SASIPC vão permitir uma atuação mais específica e adequada, alcançando o bem-estar de todos os estudantes do IPC e tornando o Politécnico de Coimbra mais acolhedor e inclusivo.

Ainda relativamente à caracterização dos estudantes que ingressam no IPC, observa-se um aumento do número de estudantes com idades superiores a 21 anos assim como se mantém a procura por cursos do 2º ciclo. Importa assim, conhecer melhor uma população cuja idade poderá indicar que conciliam os estudos com uma atividade laboral e que procura cada vez mais uma especialização no IPC. Embora a maior parte dos respondentes frequente uma licenciatura, os dados recolhidos permitem identificar que se consolidam os grupos de estudantes para CTeSP e para Mestrados, dois grupos com exigências e necessidades próprias bem como um modo diferente de frequência do ensino superior. Nesse sentido, importa conhecer melhor estes dois grupos de estudantes.

Relativamente à questão de alojamento, num momento em que se assiste a uma crise da habitação e a um aumento significativo das rendas, importa perceber se a diminuição significativa dos estudantes que afirma residir fora do seu agregado familiar durante o ano letivo é pontual ou um resultado da referida situação problemática que se faz sentir em todo o país. Destaca-se a importância de estudos mais aprofundados, que permitam ajustar as políticas de alojamento pelos SASIPC.

No que toca a aspetos relacionados com a saúde física e mental, dois estudos evidenciam-se como prioritários. Por um lado, parece importante dotar o IPC de um instrumento de monitorização e acompanhamento da saúde mental dos seus estudantes. No que concerne a saúde física, importa acompanhar as variações anuais na distribuição do índice de massa corporal (IMC). Será relevante completar com estudos sobre estilos de vida (com destaque para a alimentação, mas não só) dos nossos estudantes e robustecer as campanhas de sensibilização que a Unidade de Alimentação já tem vindo a providenciar.

Por último, e relativamente às práticas e hábitos culturais, importa perceber a persistência de valores elevados (próximos de 1/5 dos respondentes) dos estudantes sem qualquer prática cultural. Para além do programa já disponibilizado pelos SASIPC, importa pesquisar novas formas de contrariar estes resultados, reconhecendo a importância da cultura para a formação do cidadão esclarecido e interventivo na sociedade.

Nesta esteira de pensamento deixa-se um conjunto de reptos para novos trilhos de pesquisa que possam constituir um contributo para a missão do ObservAS-IPC, estimulando a cooptação da massa crítica académica do IPC, através do convite à investigação dos seus docentes e não docentes, investigadores e estudantes, desafiando ainda outras instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação a replicar este mesmo estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DGEEC (2024). Resultados do Inquérito RAIDES22 – Ano letivo 2022/2023.

Disponível em <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/6571b94c3c4f90613cb1b905>

DGEEC (2024). Dados e Estatísticas de Cursos Superiores - Edição 2024.

Disponível em <https://infocursos.medu.pt/>

DGEEC (2024). Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior, Caracterização da situação educativa do aluno – 2023/2024.

Disponível em [Informação sobre as IES | DGES](#)

DGEEC (2023). Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2022/2023, Principais resultados.

Disponível em [Informação sobre as IES | DGES](#)

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra. ObservAS-IPC. *Retrato(s) – 2020/2021, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social*. Disponível em [Estudos – Instituto Politécnico de Coimbra \(ipc.pt\)](#)

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra. ObservAS-IPC. *Retrato(s) 2.0 – 2021/2022, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social*. Disponível em [Estudos – Instituto Politécnico de Coimbra \(ipc.pt\)](#)

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra. ObservAS-IPC. *Retrato(s) 3.0 – 2022/2023, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social*. Disponível em [Estudos – Instituto Politécnico de Coimbra \(ipc.pt\)](#)

8. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO CURRICULAR NO IPC, NO ANO LETIVO 2022/2023



Observatório de Ação Social do IPC

Caro(a) Estudante

Bem-vindo(a) ao IPC! Desejamos as maiores felicidades para o percurso académico que agora se inicia.

Pedimos que nos responda a um questionário que permitirá conhecê-lo(a) melhor e adequar as nossas respostas e propostas de atuação. O seu contributo será decisivo e fará do IPC um espaço de vida, estudo e convivência onde desejamos que se sinta bem.

Este estudo é da responsabilidade do Observatório de Ação Social do Politécnico de Coimbra, cuja atuação e atenção incide no bem-estar do estudante.

As respostas são confidenciais e anónimas e os dados recolhidos serão tratados de forma codificada e com garantia de confidencialidade. Os dados recolhidos são conservados para fins estatísticos e para histórico da instituição e nunca serão tratados de forma individualizada. A sua participação é voluntária e poderá, a qualquer momento, interromper a sua colaboração, se assim o desejar.

Para esclarecimento de dúvidas ou pedidos de informação adicional sobre este questionário, queira por favor contactar: observas@ipc.pt

Agradecemos toda a colaboração e disponibilidade para participar num estudo que é da maior importância para o IPC.

Juntos erguemos o nosso Politécnico de Coimbra.

Consentimento informado:

Declaro que li todas as informações, que tomei conhecimento dos objetivos do presente estudo e que aceito participar no mesmo ☐

1. CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1.1. Nacionalidade:

- ☐ Portuguesa
- ☐ Outra. Qual?

1.2. Idade

1.3. Género:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

1.4. Peso (kg)

1.5. Altura (cm)

1.6. Residência em tempo de aulas:

- ☐ Mantenho a mesma onde vivia antes de começarem as aulas
- ☐ Outra

1.7. Candidatou-se a bolsa de estudo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.7.1. (Se “Sim” na 1.7.) Qual é a entidade financiadora:

- ☐ DGES (Direção-Geral de Ensino Superior)
- ☐ Outra. Qual?

2. DADOS FAMILIARES

2.1. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar (incluindo o próprio)?

2.2. Qual o grau de parentesco das pessoas que constituem o seu agregado familiar?

- ☐ Mãe
- ☐ Pai

- ☐ Avós
- ☐ Irmãos
- ☐ Outro. Qual?

2.3. Vive ou já viveu numa Casa de Acolhimento?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.4. Indique em que intervalo se situa o rendimento total mensal líquido (euros) do seu agregado familiar (das pessoas que contribuem diretamente para a sua gestão financeira, com quem vive habitualmente):

- ☐ Entre 0 e 500 €
- ☐ Entre 501 e 1000 €
- ☐ Entre 1001 e 1500 €
- ☐ Entre 1501 e 2000 €
- ☐ Entre 2001 e 2500 €
- ☐ Mais de 2501 €

2.5. Qual é a origem dos rendimentos dos elementos que constituem o seu agregado familiar? (Selecione todas as que se aplicam)

- ☐ Trabalho dependente
- ☐ Trabalho independente
- ☐ Pensão
- ☐ Subsídio de desemprego
- ☐ RSI
- ☐ Outro. Qual?

2.6. Assinale as habilitações literárias da mãe e do pai (escolha uma opção)

	4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	bacharelato	licenciatura	mestrado	doutoramento	Sem resposta
MÃE									
PAI									

3. CARATERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

3.1. Curso em que se matriculou no IPC:

- ☐ CTeSP
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Pós-Graduação

3.2. Antes de ingressar, no curso do IPC, alguma vez reprovou, mudou de curso ou interrompeu os estudos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.2.1. (se “Sim” na 3.2.) Selecione as opções que se aplicam:

- ☐ Reprovou
- ☐ Mudou de curso
- ☐ Interrompeu os estudos

3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.3.1. (Se “sim” na 3.3.1.) Indique a condição primária de saúde que determinou a sua identificação como estudante com necessidades educativas específicas (NEE):

- ☐ Deficiência auditiva ou surdez
- ☐ Deficiência da fala
- ☐ Deficiência motora
- ☐ Deficiência visual ou perda visual
- ☐ Perturbação da aprendizagem
- ☐ Perturbação de défice de atenção/ hiperatividade
- ☐ Perturbação do desenvolvimento intelectual
- ☐ Perturbação do espectro do autismo
- ☐ Perturbação neurocognitiva
- ☐ Doença mental
- ☐ Doença oncológica
- ☐ Outro. Qual?

4. CONDIÇÕES DE ESTUDO | ALOJAMENTO**4.1. Caso se encontre deslocado do seu agregado familiar de origem, candidatou-se às residências do IPC?**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não aplicável

4.1.1. (Se “Não” na 4.1.) Uma vez que não pretende candidatar-se às residências do IPC, diga se está:

- ☐ Alojado/a em quarto/habitação particular
- ☐ Alojado/a em habitação de familiares
- ☐ Alojado/a noutro tipo de habitação

4.2. Relativamente às condições de estudo que dispõe no seu alojamento (durante o tempo de aulas), indique:

	Sim	Não
Dispõe de quarto individual?		
Dispõe de computador pessoal?		
Dispõe de acesso à internet?		

5. ALIMENTAÇÃO**5.1. Assinale as refeições que consome regularmente no seu dia-a-dia:**

- ☐ Pequeno-almoço
- ☐ Almoço
- ☐ Lanche
- ☐ Jantar
- ☐ Ceia

5.2. Como tenciona fazer a maioria das refeições durante o ano letivo?

- ☐ Confeccionar em casa/ residência
- ☐ Frequentar as cantinas/ cafetarias do IPC
- ☐ Recorrer a restaurante/ take away/ entrega ao domicílio

5.3. Indique qual o seu regime alimentar:

- ☐ Sem quaisquer restrições
- ☐ Vegetariano
- ☐ Vegan

- ☐ Com restrições (alergias/intolerâncias alimentares). Quais?
- ☐ Outro. Qual?

5.4. Das seguintes categorias de produtos alimentares, indique as suas preferências:

- ☐ Carne
- ☐ Peixe
- ☐ Legumes
- ☐ Saladas
- ☐ Fruta
- ☐ Pão
- ☐ Sopa
- ☐ Doces
- ☐ Produtos lácteos
- ☐ Ovos
- ☐ Outro. Qual?

6. SAÚDE E BEM-ESTAR

6.1. De uma forma geral como avalia o seu estado de saúde e bem-estar?

- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Mau
- ☐ Muito mau

6.2. Indique se foi a alguma destas consultas no último ano (pode assinalar várias, se for o caso)?

- ☐ Médico de Família
- ☐ Saúde oral/Dentista
- ☐ Oftalmologia (visão)
- ☐ Ginecologia/Urologia
- ☐ Planeamento familiar
- ☐ Nutrição
- ☐ Audiologia (audição)
- ☐ Psicologia
- ☐ Psiquiatria
- ☐ Outra(s). Qual/quais?
- ☐ Não fui a nenhuma consulta

6.3. Tem algum familiar direto com doença crónica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6.3.1. (Se “Sim” na 6.3.) Que doença(s) apresenta esse seu familiar?

- ☐ Doença respiratória
- ☐ Doença cardiovascular
- ☐ Doença psiquiátrica/mental
- ☐ Doença oncológica
- ☐ Hipertensão
- ☐ Diabetes
- ☐ Doença neurológica
- ☐ Outra. Qual?

6.4. E no seu caso, tem alguma doença crónica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6.4.1. (Se “Sim” na 6.4.) Que doença(s) tem?

- ☐ Doença respiratória
- ☐ Doença cardiovascular
- ☐ Doença psiquiátrica/mental
- ☐ Doença oncológica
- ☐ Hipertensão
- ☐ Diabetes
- ☐ Doença neurológica
- ☐ Outra. Qual?

6.5. Toma regularmente algum medicamento?

- ☐ Sim, com prescrição médica
- ☐ Sim, sem prescrição médica
- ☐ Não

6.5.1. (Se “Sim, com prescrição médica” ou “sim, sem prescrição médica” na 6.5.) Toma medicação para que efeito?

6.6. Indique se apresenta limitações nos seguintes domínios:

- ☐ Visão
- ☐ Audição
- ☐ Fala
- ☐ Mobilidade
- ☐ Comunicação/ interação social
- ☐ Não aplicável

6.7. Indique a(s) situação(ões) que se aplica(m) a si:

- ☐ Uso óculos/ lentes de contacto
- ☐ Uso prótese auditiva
- ☐ Uso pacemaker / outros dispositivos cardíacos
- ☐ Faço tratamento oncológico
- ☐ Tenho dificuldades de mobilidade (cadeira de rodas/ canadianas)
- ☐ Outra. Qual?
- ☐ Nenhuma se aplica

6.8. Indique qual o número médio de horas que dorme por noite:

- ☐ Menos de 6 horas
- ☐ Entre 6h a 7h
- ☐ Entre 8h a 9h
- ☐ Mais de 9h

6.9. É fumador?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Ocasionalmente

6.9.1. (Se “Sim” na 6.9.) Há quantos anos?

- ☐ Há menos de 1 ano
- ☐ De 1 a 5 anos
- ☐ De 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

6.9.2. (Se “Sim” na 6.9.) Em média, quantos cigarros fuma por dia?

- ☐ Entre 1 e 5 cigarros por dia
- ☐ Entre 6 e 10 cigarros por dia

- ☐ Entre 11 e 15 cigarros por dia
- ☐ Entre 16 e 20 cigarros por dia
- ☐ Mais de 20 cigarros por dia

6.10. Consome bebidas alcoólicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6.10.1. (Se “Sim” na 6.10.) Com que regularidade?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Ocasionalmente

6.10.2. (Se “Sim” na 6.10.) Em que contextos/ situações ingere de modo mais predominante bebidas alcoólicas?

- ☐ Contextos sociais/ lúdicos
- ☐ Quando está sozinho

6.11. Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas (drogas) indique:

- ☐ Nunca experimentei
- ☐ Já consumi
- ☐ Ainda consumo

6.11.1. (Se “Ainda consumo” na 6.11.) Com que regularidade?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Ocasionalmente

6.11.2. (Se “Ainda consumo” na 6.11.) Em que contextos/ situações consome de modo mais predominante substâncias psicoativas (drogas)?

- ☐ Contextos sociais/ lúdicos
- ☐ Quando está sozinho

7. HÁBITOS E PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS

7.1. Que tipo de espetáculos costuma frequentar?

- ☐ Espetáculos em sala

- ☐ Espetáculos em espaços abertos
- ☐ Festivais
- ☐ Festas Académicas
- ☐ Outros. Quais?
- ☐ Não vou a espetáculos

7.2. Indique DUAS áreas artístico-culturais da sua preferência:

- ☐ Teatro
- ☐ Cinema
- ☐ Dança
- ☐ Artes Plásticas
- ☐ Música
- ☐ Outras. Quais?

7.3. Com que frequência visita museus e/ou espaços culturais?

- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Nunca

7.4. Pratica atividades artístico-culturais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.4.1. (Se “Sim” na 7.4.) De que forma?

- ☐ Como profissional
- ☐ Como amador

7.4.2. (Se “Sim” na 7.4.) Qual a área artístico-cultural na qual tem realizado a sua prática artística?

- ☐ Música
- ☐ Teatro
- ☐ Artes Visuais
- ☐ Dança
- ☐ Outra. Qual?

7.4.3. (Se “Sim” na 7.4.) Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC?

- ☐ Sim

☐ Não

7.4.4. (Se “Não” na 7.4.) Gostaria de praticar alguma atividade artístico-cultural?

☐ Sim

☐ Não

7.5.5. (Se “Sim” na 7.4.4.) Qual?

8. HÁBITOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

8.1. Assinale TRÊS motivações fundamentais para a prática de atividade física e desportiva:

- ☐ Ter saúde
- ☐ Emagrecer
- ☐ Ter bem-estar psicológico
- ☐ Gosto pela competição
- ☐ Manter-me em forma
- ☐ Ter uma carreira desportiva
- ☐ Ocupar o tempo livre
- ☐ Estar com os amigos
- ☐ Aliviar o stress e descontrair
- ☐ Ter experiências novas
- ☐ Sair de casa
- ☐ Aprender novas habilidades
- ☐ Diversão
- ☐ Pertencer a um grupo
- ☐ Convívio/sociabilidade
- ☐ Outro: Qual?

8.2. Pratica atividade física de forma regular (pelo menos três vezes por semana)?

☐ Sim

☐ Não

8.2.1. (Se “Sim” na 8.2.) Onde?

- ☐ Ginásio
- ☐ Pavilhão desportivo
- ☐ Piscina

- ☐ Ar livre
- ☐ Outro espaço. Qual?

8.3. Pratica alguma modalidade desportiva?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8.3.1. (Se “Sim” na 8.3.) Qual?

8.3.2. (Se “Sim” na 8.3.) Que tipo de modalidade desportiva pratica?

- ☐ Federada
- ☐ Não Federada/ informal sem enquadramento
- ☐ Desporto Escolar
- ☐ Desporto Autárquico (Câmara Municipal / Junta de Freguesia)
- ☐ Outro: Qual?

8.3.3. (Se “Sim” na 8.3.) Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC

- ☐ Sim
- ☐ Não

8.3.4. (Se “Não” na 8.3.) Gostaria de praticar alguma modalidade desportiva?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8.3.5. (Se “Sim” na 8.3.4.) Qual?

9. ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.1. (Se “Sim” na 9.1.) De que natureza?

- ☐ Intervenção política
- ☐ Associação religiosa/ catequese
- ☐ Banda Filarmónica
- ☐ Rancho folclórico

- ☐ Grupo de Teatro
- ☐ Clube desportivo
- ☐ Banco alimentar contra a fome
- ☐ Apoio a sem-abrigo
- ☐ Proteção ambiental
- ☐ Lares de idosos
- ☐ Lares de crianças
- ☐ Apoio a pessoas com deficiência
- ☐ Escuteiros
- ☐ Bombeiros voluntários
- ☐ Cruz Vermelha
- ☐ Proteção animal
- ☐ Outra. Qual?

9.1.2. (Se “Não” na 9.1.) Gostaria de iniciar/ integrar alguma atividade de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.3. (Se “Sim” na 9.1.2.) Qual?

- ☐ Intervenção política
- ☐ Associação religiosa/ catequese
- ☐ Banda Filarmónica
- ☐ Rancho folclórico
- ☐ Grupo de Teatro
- ☐ Clube desportivo
- ☐ Banco alimentar contra a fome
- ☐ Apoio a sem-abrigo
- ☐ Proteção ambiental
- ☐ Lares de idosos
- ☐ Lares de crianças
- ☐ Apoio a pessoas com deficiência
- ☐ Escuteiros
- ☐ Bombeiros voluntários
- ☐ Cruz Vermelha
- ☐ Proteção animal
- ☐ Outra. Qual?

Autoria

Alice Mendes

Helena Moura

Joana Lobo Fernandes

Joana Santos

João Lobato

Título

Retrato(s) 4.0 – 2023/2024

Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social

Emissor

ObservAS-IPC

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

Versão 1

Editado em 12 de julho de 2024

©2023, Politécnico de Coimbra

www.ipc.pt

<https://sigq.ipc.pt>

qualidade@ipc.pt